

**NEWSLETTER DE ACOMPANHAMENTO DOS
MERCADOS DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS E
GÁS ENGARRAFADO**

III Trimestre de 2009

Dezembro de 2009

Sumário Executivo

- O terceiro trimestre de 2009 foi caracterizado por uma subida das cotações internacionais dos futuros do *Brent* em Euros em relação aos preços do segundo trimestre do ano (+9,8%). Ainda assim, o preço médio dos futuros do *Brent* em Euros, no terceiro trimestre de 2009, apresentou uma redução de 38,0% face a igual período de 2008.
- Comparando o terceiro trimestre de 2009 com o período homólogo de 2008:
 - (a) O preço médio de referência da gasolina IO95 à saída das refinarias europeias indexadas ao mercado do Noroeste Europeu (NWE) desceu 32,1%. Para o mesmo período, o preço médio da gasolina IO95 à saída da refinaria de Sines desceu 32,3%;
 - (b) O preço médio de referência do gasóleo rodoviário à saída das refinarias europeias indexadas ao mercado do Noroeste Europeu (NWE) desceu 44,5%. Para o mesmo período, o preço médio do gasóleo à saída da refinaria de Sines desceu 45,0%;
 - (c) O PMAI da gasolina IO95 e do gasóleo em território nacional diminuiu 24,0% e 35,3%, respectivamente;
 - (d) O PMVP da gasolina IO95 e do gasóleo em território nacional diminuiu 12,6% e 23,9%, respectivamente.
- No terceiro trimestre de 2009, as quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal apresentaram PVPR semelhantes, tendo os postos geridos por hipermercados apresentado diferenças de preços face ao PMVPR das quatro petrolíferas na ordem dos 11,1 cêntimos/litro tanto para a gasolina IO95 como para o gasóleo rodoviário.
- Na UE a 27, no terceiro trimestre de 2009, Portugal ocupou o sexto lugar no *ranking* dos PMAI da gasolina IO95 e o quinto no dos PMAI do gasóleo. No ranking dos PMVP da gasolina IO95 Portugal ocupou o sexto lugar e no do gasóleo o décimo lugar.
- Do segundo para o terceiro trimestre de 2009, o diferencial entre os PMAI nacionais e da UE a 27 aumentou de 3,61 cêntimos/litro para 3,73 cêntimos/litro na gasolina IO95 e de 3,08 cêntimos/litro para 3,92 cêntimos/litro no gasóleo rodoviário.
- Do segundo para o terceiro trimestre de 2009, verificou-se um aumento da margem bruta da actividade retalhista de 1,3 cêntimos/litro na gasolina IO95 e de 0,4 cêntimos/litro no gasóleo rodoviário.
- Em Portugal, o consumo de combustíveis rodoviários registou um aumento no terceiro trimestre de 2009 (aliás, tal como já se tinha verificado no segundo trimestre do ano) de 3,3% em comparação com igual período de 2008. Este aumento foi suportado pelo crescimento do consumo de gasóleo rodoviário de 4,3%, mas, também, pelo crescimento do consumo de gasolinas de 0,5%. Trata-se do primeiro aumento, em termos homólogos, registado no consumo de gasolina desde o quarto trimestre de 2002.



Índice

Sumário Executivo.....	1
1. A venda de petróleo bruto.....	3
1.1. Procura e oferta de petróleo.....	3
1.2. Preço internacional do petróleo.....	6
1.3. Preço dos transportes marítimos do petróleo.....	7
2. A venda ex-refinaria/cargo de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário.....	8
2.1. Preços ex-refinaria de combustíveis líquidos rodoviários no Noroeste Europeu ...	8
2.2. Preços ex-refinaria de gasolina e gasóleo rodoviários em Portugal Continental ...	9
3. A venda a retalho de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário, em Portugal	
Continental.....	11
3.1. Procura nacional.....	11
3.2. Oferta em território nacional.....	12
3.3. Evolução dos preços retalhistas dos combustíveis líquidos rodoviários.....	14
3.4. Decomposição dos custos para formação dos preços retalhistas.....	26
4. Breve análise do sector do gás propano e butano engarrafado.....	29
4.1. Procura nacional de gás de garrafa.....	29
4.2. Preços internacionais de referência para formação do preço à saída das refinarias.....	30
4.3. Análise da evolução dos PMVP em Portugal.....	31
Anexo Estatístico.....	32
Anexo I - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2008.....	32
Anexo II - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Setembro de 2009.....	33
Siglas e abreviaturas utilizadas.....	34
Fontes de Informação.....	35

1. A venda de petróleo bruto

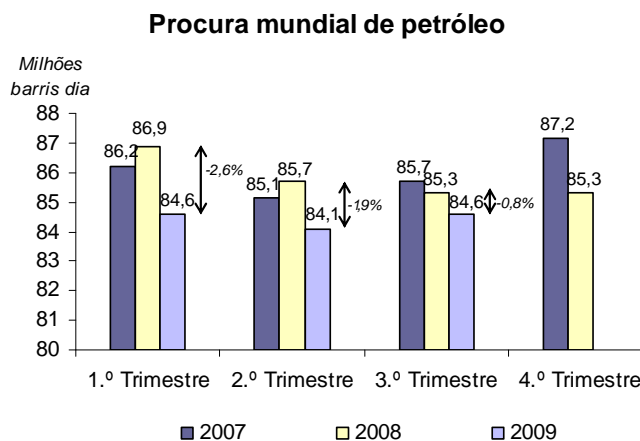
1.1. Procura e oferta de petróleo

1.1.1. Internacional

Procura

De acordo com os dados mais recentes da AIE¹, o ano de 2008 ficou marcado por um decréscimo da procura mundial de petróleo de 0,2% face a 2007.

No terceiro trimestre de 2009 e face ao trimestre homólogo de 2008, a procura mundial de petróleo continuou a diminuir, passando dos 85,3 mb/d para os 84,6 mb/d (-0,8%). Note-se, contudo, um abrandamento do ritmo de decréscimo da procura em sintonia com o verificado no segundo trimestre do ano.



Este recuo da procura durante o terceiro trimestre de 2009 pode ser explicado, fundamentalmente, pelos seguintes factores:

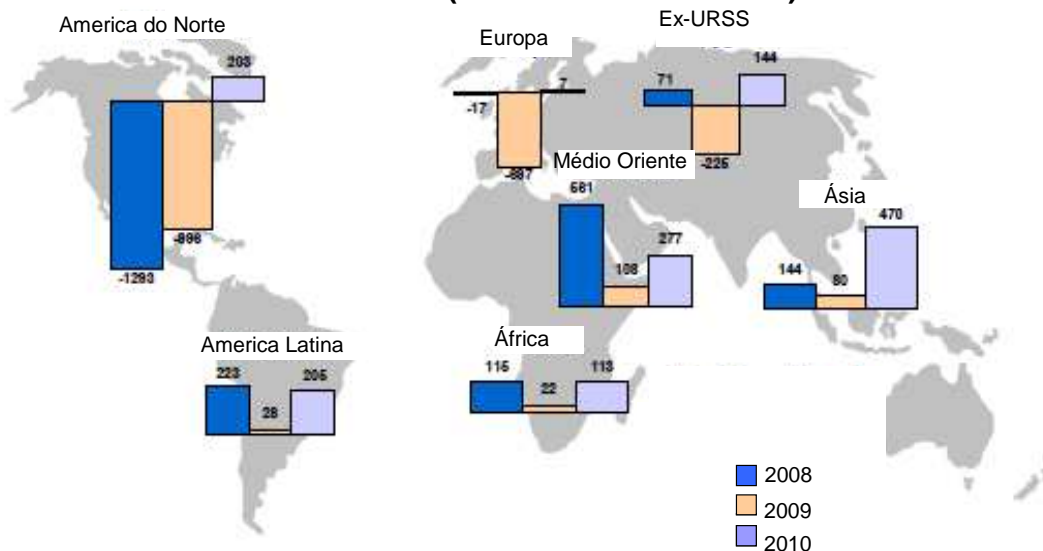
- Contração da procura, em termos homólogos, nos meses de Julho, Agosto e Setembro, de 5,5%, 4,4% e 3,5%, respectivamente, nos países da OCDE. A recessão económica que assola os principais países da OCDE provocou uma redução (numa base homóloga) da procura de produtos petrolíferos, na América do Norte de 4,9% em Julho, 4,1% em Agosto e 0,9% em Setembro. Na Europa, por sua vez, a contração foi de 5,6% em Julho, 6,7% em Agosto e 6,8% em Setembro. Nos países da OCDE localizados na zona do Pacífico a quebra da procura de petróleo foi também significativa (-7,0% em Julho, -0,4% em Agosto e -6,1% em Setembro);
- Do conjunto de países da OCDE o destaque vai para a Alemanha com quebras no consumo de produtos derivados do petróleo de 10,8% em Julho, 14,0% em Agosto e 9,7% em Setembro;
- Quando comparada com o período homólogo de 2008, a contração da procura mundial, no terceiro trimestre de 2009 foi atenuada por um crescimento da procura na China (Julho: +5,8%; Agosto: +6,8%; Setembro: +15,1%, impulsionada pelo incremento nas vendas de automóveis – que aumentaram 90% em Agosto e 78% em Setembro) e na Índia (Julho: +3,4%; Agosto: +6,4%; Setembro: +0,7%).

¹ Os dados reportados na presente *Newsletter* reflectem as actualizações realizadas pela AIE em 12 de Novembro de 2009.

Para o ano de 2009 a AIE prevê uma contracção da procura mundial de petróleo de 1,7% (para os 84,8 mb/d). Pelas estimativas da AIE a procura mundial de petróleo só deverá aumentar em 2010 para os 86,2 mb/d (+1,6% relativamente à previsão para 2009).

As estimativas da AIE para a procura mundial de petróleo nas várias regiões para o ano de 2009 e 2010 são apresentadas no mapa que se segue:

Estimativa de crescimento da procura mundial de petróleo (milhares de barris/dia)



Fonte: AIE.

Estas previsões representam uma revisão em alta das anteriormente apresentadas pela AIE, e resultam da correcção das previsões do consumo de derivados do petróleo para a Ásia e para a América do Norte.

Em particular são sustentadas pelas expectativas de crescimento da procura de produtos derivados do petróleo para fins não rodoviários, em resultado, designadamente, do pacote de estímulos ao desenvolvimento de infra-estruturas na China e de maior utilização de derivados do petróleo na produção de energia em alguns países do Médio Oriente, designadamente na Arábia Saudita.

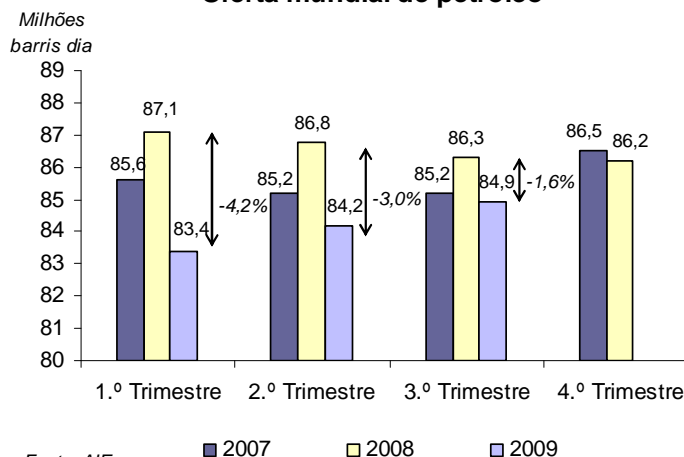
Oferta

Em 2008, a oferta mundial de petróleo atingiu o nível médio de 86,6 mb/d, o que representou um crescimento de 1,2% face ao nível médio de 2007 (85,6 mb/d).

No terceiro trimestre de 2009, a oferta atingiu os 84,9 mb/d, ligeiramente acima da procura mundial (84,6 mb/d).

Esta variação representa um aumento de cerca de 0,8% no terceiro trimestre de 2009 face ao segundo trimestre de 2009.

Oferta mundial de petróleo



Fonte: AIE.

Comparativamente com o terceiro trimestre de 2008, nesse trimestre, a oferta de petróleo teve uma diminuição de 1,6%.

A contracção da oferta internacional de petróleo no terceiro trimestre de 2009 face ao trimestre homólogo de 2008 está relacionada com:

- Quebra da produção na Arábia Saudita de 0,05 mb/d durante o mês de Julho (situando-se nos 8,24mb/d), de 0,04 mb/d em Agosto (situando-se nos 8,20mb/d) e de 0,05 mb/d no mês de Setembro (situando-se nos 8,19 mb/d) face aos meses homólogos de 2008;
- Quebras de produção no Irão e Iraque, em particular no mês de Setembro;
- O facto de a produção da Nigéria, no mês de Julho, ter atingido o nível mais baixo das duas últimas décadas (1,68 mb/d), em resultado dos ataques de guerrilha na região do Delta do rio Níger implicaram uma diminuição na produção, em termos homólogos.
- Início da extracção no Golfo do México do Campo Murphy's Thunder Hawk, em Julho, com problemas que obrigaram ao corte do oleoduto Eugene Island no Golfo do México.

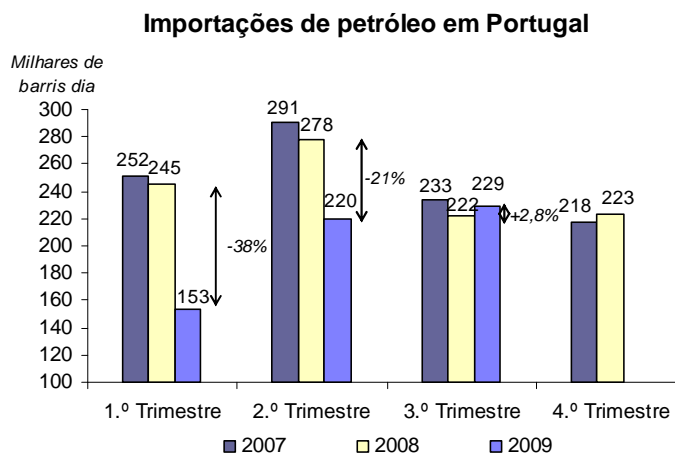
1.1.2. Nacional – Importação de Petróleo

Como em território nacional não existe produção de petróleo, a procura nacional de petróleo satisfaz-se com recurso a importações.

De acordo com dados públicos da empresa Galp Energia, em 2008, Portugal registou uma redução de 2,3% nas importações de crude face a 2007. Durante o mesmo período, a quantidade de crude processado nas refinarias nacionais caiu exactamente 2,3%, em linha com a evolução das importações.

No terceiro trimestre de 2009, as importações de petróleo aumentaram 2,8% face a idêntico trimestre de 2008, e a quantidade de crude processado nas refinarias nacionais teve um acréscimo de 8%.

Refira-se que nos dois primeiros trimestres do ano se tinha verificado uma redução, em termos homólogos, das importações de petróleo de 38% e 21%, em grande parte, resultado do impacto do incidente ocorrido na refinaria de Sines em meados de Janeiro. Deste incidente resultou a interrupção do processamento de matéria-prima por um período de cerca de seis semanas e um aumento dos stocks de crude em território nacional.



1.2. Preço internacional do petróleo

Durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 2009 verificou-se uma relativa estabilidade do preço internacional do petróleo em torno dos 45 USD/barril.

A partir de Março e até ao final do segundo trimestre de 2009 verificou-se um aumento continuado do preço internacional do petróleo, que ultrapassou então os 70 USD/barril.

O terceiro trimestre do ano foi caracterizado por uma relativa estabilidade dos preços internacionais do petróleo em dólares em torno dos 70 USD/barril.

De facto de 1 de Julho a 30 de Setembro de 2009, o preço do barril de *Brent* cotado em dólares aumentou apenas 0,4%.

Apesar deste aumento do preço do petróleo em dólares, a depreciação do dólar americano face ao euro (-3,7%) no mesmo período fez com que o preço do barril de *Brent* cotado em Euros descresse 3,3%.

Em termos de preços médios trimestrais, os futuros do *Brent* em euros, entre o segundo trimestre de 2009 e o terceiro trimestre de 2009, registaram um aumento de 9,8%.

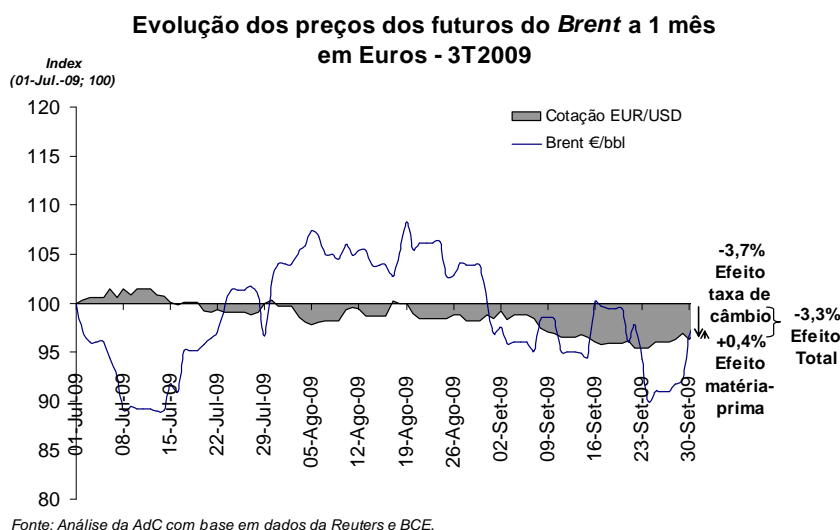
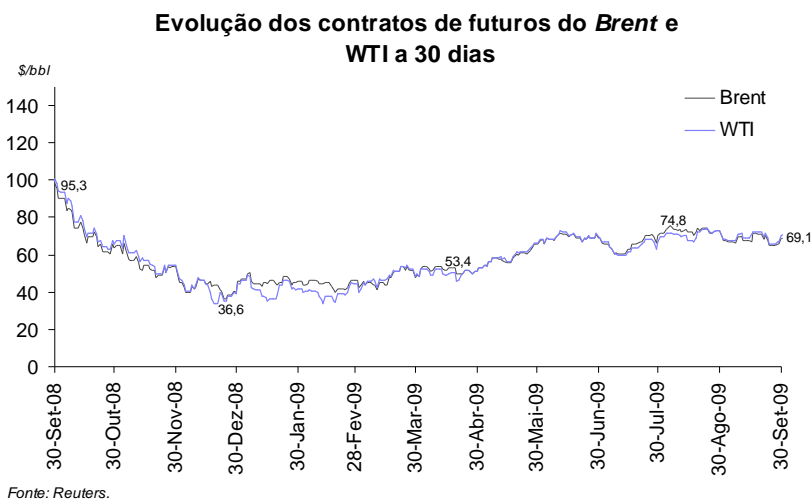
Se compararmos com o período homólogo de 2008 (terceiro trimestre de 2008), constata-se que houve um decréscimo de 38,0% no preço médio dos futuros do *Brent* em euros.

No caso do WTI, verificou-se um aumento de 8,9% entre o preço médio do segundo trimestre de 2009 e o preço médio do terceiro trimestre de 2009, e uma redução de 39,4% em termos homólogos.

Cotação média dos futuros do *Brent* e do WTI a 1 mês

	3T2009	2T2009	3T2008	Varição 3T2009 - 2T2009	Varição 3T2009 - 3T2008
Brent (€/bbl)	48,2	43,9	77,7	9,8%	-38,0%
WTI (€/bbl)	47,7	43,8	78,7	8,9%	-39,4%

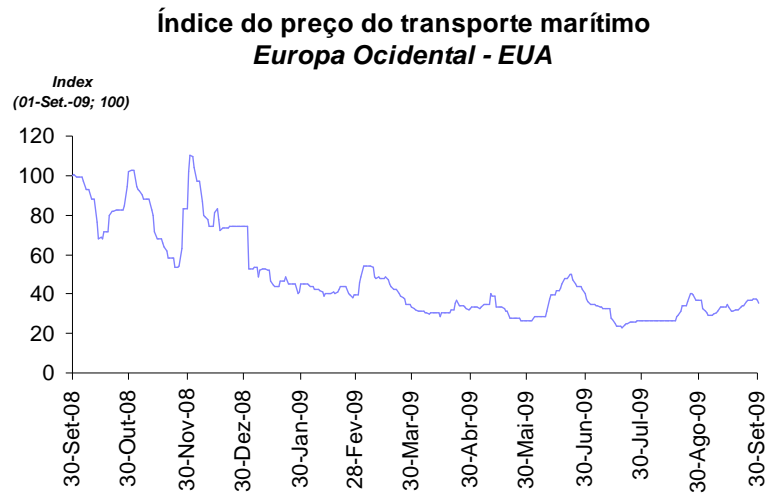
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters.



1.3. Preço dos transportes marítimos do petróleo

O ano de 2008 foi caracterizado por uma significativa volatilidade nos preços do transporte marítimo de petróleo que contrasta com a menor volatilidade dos primeiros nove meses de 2009.

Após uma quebra significativa do preço do transporte marítimo de petróleo no final de 2008, este estabilizou no mês de Janeiro e atingiu o mínimo dos últimos doze meses em meados de Julho de 2009.



Fonte: Reuters (N-Sea-USAC-130kT - dirty - Spot).

No último dia do terceiro trimestre de 2009, o preço do transporte marítimo do petróleo era 63,2% inferior ao verificado no mesmo dia do ano anterior.

2. A venda ex-refinaria/cargo de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário

2.1. Preços ex-refinaria de combustíveis líquidos rodoviários no Noroeste Europeu

As vendas ex-refinaria são vendas em quantidades elevadas de gasolina e gasóleo rodoviário directamente pelas refinarias, à saída das suas instalações, ou entregues em meios de transporte primário (i.e., geralmente oleoduto, navio, ou comboio) para os terminais dos clientes (pontos de armazenagem).

Os preços praticados nas vendas ex-refinaria para entregas no Noroeste Europeu – NWE – (Amesterdão, Roterdão e Antuérpia – ARA – principal centro de refinação a nível Europeu) são publicados, designadamente, pela agência informativa *Platts* e são utilizados em Portugal para indexação dos preços de venda dos combustíveis rodoviários à saída das refinarias nacionais de Sines e Leça da Palmeira.

Após o decréscimo verificado nos preços ex-refinaria dos combustíveis rodoviários no segundo semestre de 2008, durante os primeiros seis meses de 2009 retomou-se a tendência de subida dos preços, ainda que a ritmos mais lentos.

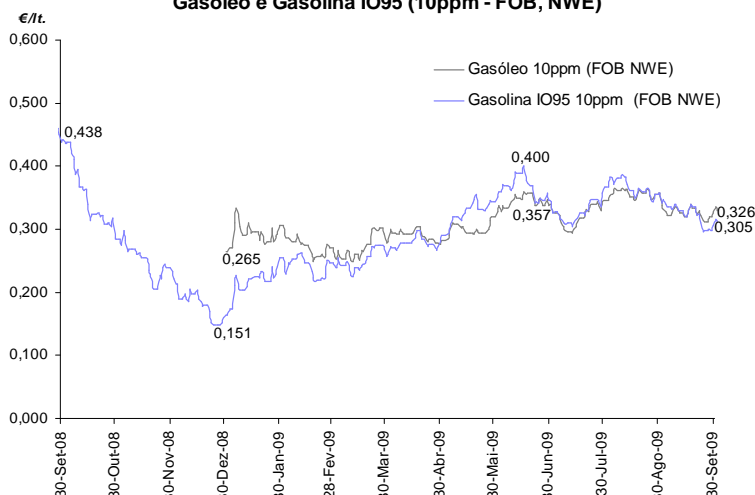
Durante o terceiro trimestre de 2009, após a subida dos preços ocorrida no mês de Julho verificou-se uma tendência de ligeira descida dos preços.

No final do terceiro trimestre do ano os preços internacionais (FOB NWE) do gasóleo e da gasolina IO 95 atingiram os €0,305/litro e €0,326/litro, respectivamente.

Em particular, de 1 de Julho a 30 de Setembro de 2009 o preço da gasolina IO95 nos mercados internacionais desceu 11,4% enquanto o do gasóleo desceu 3,8%. Por comparação, e em igual período, verificou-se um decréscimo de 7,8% do preço spot do Brent².

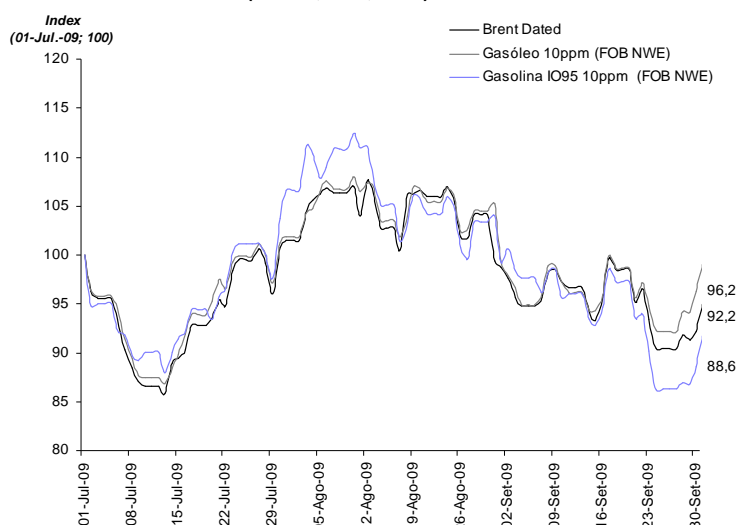
Apesar desta redução de preços verificada do primeiro para o último dia do terceiro trimestre, quando comparados os preços médios dos segundo e terceiro trimestres do ano verifica-se um aumento dos preços médios do

Evolução do preços internacionais spot do Gasóleo e Gasolina IO95 (10ppm - FOB, NWE)



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, e Platts.

Índice de evolução dos preços internacionais spot, em Euro, do Brent, Gasóleo e Gasolina IO95 (10PPM, FOB, NWE) - 3T2009



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Platts.

² Refira-se que para o mesmo período os preços dos futuros do *Brent* aumentaram 3,3%.

segundo para o terceiro trimestre do ano.

Em termos de preços médios trimestrais à saída das refinarias de referência para a Europa (cotações FOB NWE), no terceiro trimestre de 2009 verificou-se um aumento de 5,3% no preço internacional da gasolina IO95 face ao segundo trimestre de 2009. Quando comparado o preço médio internacional da gasolina IO95 do terceiro trimestre de 2009 com o do período homólogo de 2008 verifica-se uma diminuição de 32,1%.

No que se refere ao gasóleo, o preço médio trimestral à saída das refinarias que usam como referência as cotações FOB NWE, registou um aumento de 7,5% face ao segundo trimestre de 2009. Quando comparado o preço médio internacional do gasóleo do terceiro trimestre de 2009 com o do período homólogo de 2008 verifica-se uma diminuição de 44,5%.

Preço médio da Gasolina IO95 e do Gasóleo FOB NWE (€/lt.)

	3T2009	2T2009	3T2008	Varição 3T2009 - 2T2009	%	Varição 3T2009 - 3T2008	%
Gasolina IO95	0,340	0,323	0,500	0,017	5,3%	-0,161	-32,1%
Gasóleo	0,335	0,311	0,604	0,023	7,5%	-0,269	-44,5%

Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Platts.

Nota: Os preços médios do gasóleo no 2T2008 referem-se à especificação 50ppm, uma vez que não existem cotações internacionais Platts da especificação 10ppm (a utilizada nas restantes séries) anteriores a 1 de Outubro de 2008.

2.2. Preços ex-refinaria de gasolina e gasóleo rodoviários em Portugal Continental

Os preços ex-refinaria praticados em Portugal são determinados em contratos entre as petrolíferas que, através de fórmulas matemáticas, os indexam aos preços internacionais divulgados pela *Platts* para o Noroeste Europeu.

Sobre os preços deste modo calculados são aplicados “spreads” que reflectem factores como a localização da refinaria, condicionamentos dos terminais marítimos e da armazenagem de importação, e as vantagens competitivas de cada comprador.

Desde o início de 2008, os preços ex-refinaria em Portugal são modificados semanalmente às quartas-feiras. De quarta-feira a terça-feira da semana seguinte esses preços permanecem inalterados.^{3,4}

Ora, assim sendo, na ausência de alterações aos *spreads*, o motivo pelo qual as variações dos preços ex-refinaria em Portugal possam não ser idênticas às variações dos preços de referência no Noroeste Europeu devem-se:

- Por um lado, à fórmula usada em Portugal, que implica um desfazamento temporal no ajustamento (em média de cerca de 1 semana); e
- Por outro lado, uma vez que se considera a média de cinco dias e não o preço spot do dia, ao alisamento dos preços que tal média implica.

Assim, se compararmos os preços ex-refinaria médios em Portugal com os preços internacionais no Noroeste Europeu verificaremos, por um lado, que os preços ex-refinaria em Portugal são mais estáveis (variam menos, uma vez que permanecem constantes durante cada sete dias), e, por outro lado, que respondem com atraso às variações dos preços do NWE.

³ Galp Energia - Março de 2008 - *Full Year 2007 Results* – Lisbon, 6 March 2008 (<http://investor.relations.galpenergia.com/galpir/vPT/Financials/Presentations/>, consultado a 7 de Março de 2008).

⁴ Anteriormente a 2008 era calculado com base na média das cotações das duas semanas anteriores.

Neste contexto, em períodos de subida dos preços no NWE, Portugal subirá os preços ex-refinaria com algum desfasamento temporal e, de forma semelhante, em períodos de descida dos preços no NWE, Portugal observará reduções nos preços ex-refinaria nacionais com desfasamento.

Esta situação encontra-se representada graficamente abaixo, onde se compara a evolução dos preços ex-refinaria da gasolina IO95 e do gasóleo nas refinarias de Sines e Leça da Palmeira com os preços respectivos no mercado de referência (NWE), num período anual compreendido entre 30 de Setembro de 2008 e 30 de Setembro de 2009.

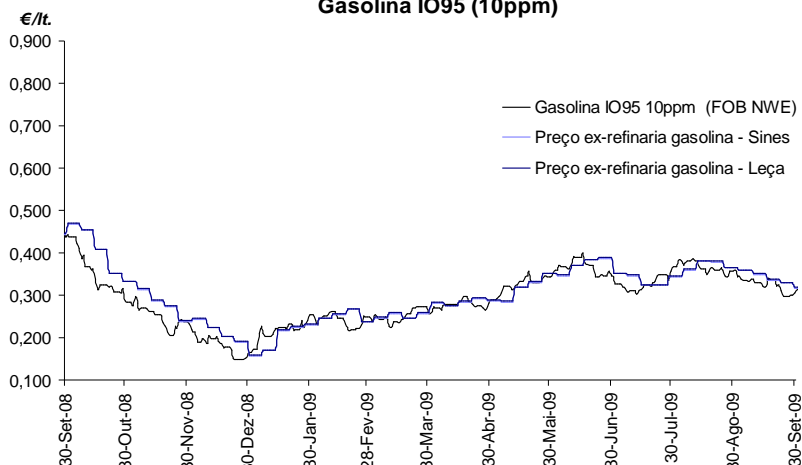
Pode-se verificar que os preços ex-refinaria de Sines e Leça da Palmeira aumentaram de meados de Julho a meados de Agosto, encetando a partir daí uma trajetória descendente.

Já os preços ex-refinaria internacionais (FOB NWE) aumentaram desde inícios de Julho tendo registado a inversão da tendência em inícios de Agosto.

Em Portugal, no terceiro trimestre de 2009, comparativamente com o segundo trimestre do ano, os preços médios trimestrais à saída da refinaria de Sines sofreram um aumento de 8,3% para a gasolina IO95 e de 9,7% para o gasóleo rodoviário.

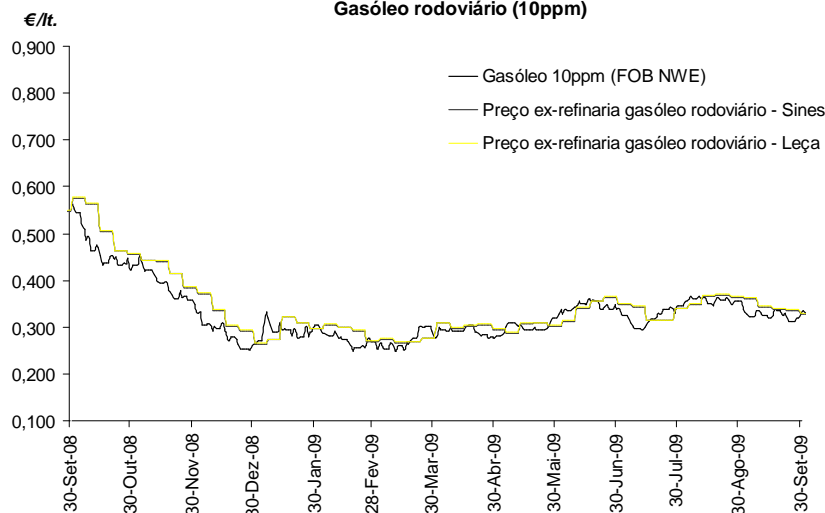
Comparando os preços médios ex-refinaria em Sines do terceiro trimestre de 2009 com os do trimestre homólogo de 2008, constata-se uma redução de 32,3% na gasolina IO95, e uma redução de 45,0% no gasóleo.

Evolução dos preços de referência internacionais vs Preços médios ex-refinaria em Sines e Leça da Palmeira, Gasolina IO95 (10ppm)



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, Platts e Galp Energia.

Evolução dos preços de referência internacionais vs Preços médios ex-refinaria em Sines e Leça da Palmeira, Gasóleo rodoviário (10ppm)



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, Platts e Galp Energia.

Preço médio ex-refinaria da Gasolina IO95 e do Gasóleo FOB Sines (€/lt.)

	3T2009	2T2009	3T2008	Variação 3T2009 - 2T2009	%	Variação 3T2009 - 3T2008	%
Gasolina IO95	0,349	0,322	0,516	0,027	8,3%	-0,166	-32,3%
Gasóleo	0,345	0,314	0,627	0,031	9,7%	-0,282	-45,0%

Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, Platts e Galp.

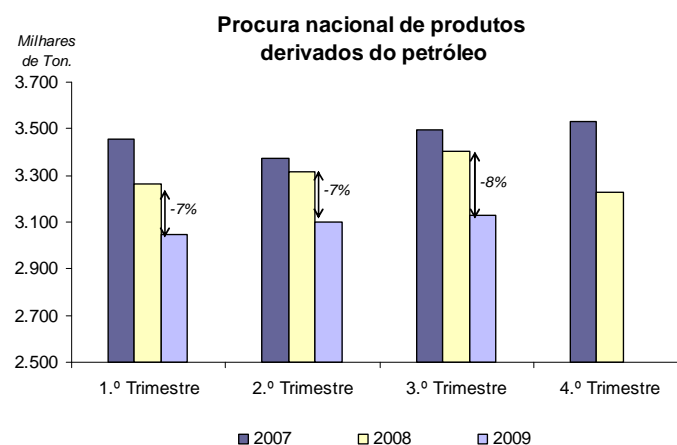
3. A venda a retalho de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário, em Portugal Continental

3.1. Procura nacional

De acordo com dados da DGEG, em 2008, a procura nacional de produtos derivados do petróleo atingiu os 13,2 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 4,7% face a 2007.

Durante os primeiros nove meses de 2009, a tendência de retracção da procura de produtos derivados do petróleo acentuou-se. Nos primeiro e segundo trimestres a queda foi de 7% e no terceiro trimestre do ano atingiu os 8% por comparação com os trimestres homólogos do ano anterior.

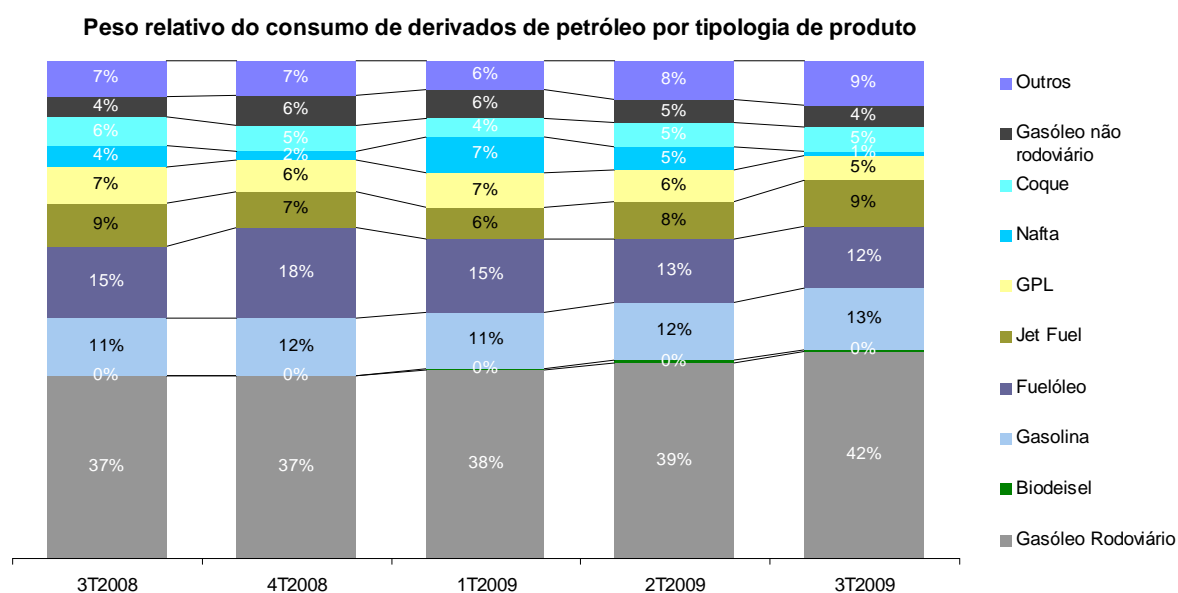
No conjunto dos produtos derivados do petróleo a gasolina e o gasóleo rodoviário representaram 55% do consumo no terceiro trimestre de 2009, sete pontos percentuais acima da representatividade deste produtos no total de produtos derivados do petróleo no trimestre homólogo de 2008.



Fonte: DGEG.

De facto, no terceiro trimestre de 2009, e face ao trimestre homólogo de 2008, verificou-se um aumento do peso relativo do gasóleo rodoviário em cinco pontos percentuais, enquanto o peso relativo da gasolina aumentou dois pontos percentuais.

A diminuição da procura de derivados de petróleo no terceiro trimestre de 2009 sentiu-se particularmente nas categorias de fuelóleo (menos três pontos percentuais), nafta (menos três pontos percentuais), GPL (menos um ponto percentual), e coque (menos um ponto percentual).



Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

No respeitante aos combustíveis rodoviários⁵, em termos agregados, o consumo final⁶ no terceiro trimestre de 2009 manteve a recuperação que se verificava desde o segundo trimestre do ano, tendo registado um aumento de 3,3% face ao terceiro trimestre de 2008. Quando comparado com o segundo trimestre de 2008, o consumo de combustíveis rodoviários aumentou 7,0%.

Apesar da evolução positiva no consumo de combustíveis no terceiro trimestre do ano, essa evolução foi distinta entre os diferentes combustíveis rodoviários. Assim, nas gasolinas verificou-se pela primeira vez desde o quarto trimestre de 2002, um aumento da quantidade procurada de 0,5% e no gasóleo um aumento de 4,3% do terceiro trimestre de 2008 para o terceiro trimestre de 2009.

Comparativamente como segundo trimestre de 2009 verificou-se um aumento do consumo em ambos os combustíveis de 7,9% para a gasolina e 6,6% para o gasóleo.

Consumo final de combustíveis rodoviários dentro e fora da rede (em milhões de litros)

	3T2009	2T2009	3T2008	Varição 3T2009 - 2T2009	Varição 3T2009 - 3T2008
Gasolina	519	481	517	7,9%	0,5%
Gasóleo rodoviário	1.542	1.446	1.478	6,6%	4,3%
Total	2.061	1.927	1.995	7,0%	3,3%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

Inclui: Gas. Super Aditivada; Gas. IO98; Gas. IO95; Gasóleo rodoviário.

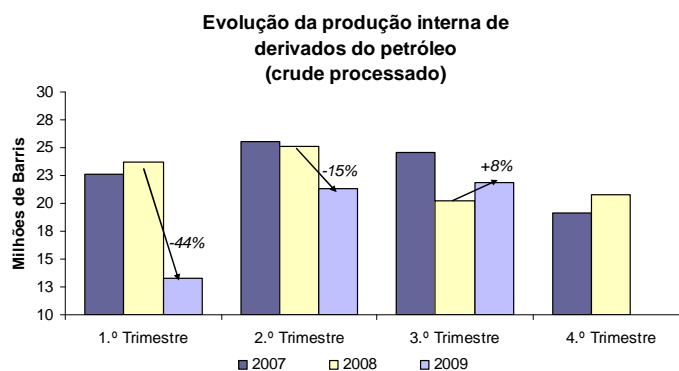
3.2. Oferta em território nacional

3.2.1. Produção interna

Na ausência de informação pública sobre a evolução da produção interna de gasolina e gasóleo rodoviário, esta pode ser aproximada pela análise da informação sobre as variações verificadas ao nível das quantidades de crude processado nas refinarias nacionais.

O ano de 2008 ficou marcado por uma redução de 2% do crude processado nas refinarias nacionais, reflectindo, deste modo, o decréscimo da procura de alguns derivados do petróleo.

No terceiro trimestre de 2009 a produção interna de derivados de petróleo aumentou 8% face ao trimestre homólogo de 2008 em resultado do aumento da taxa de utilização das refinarias nacionais de 70,9% para 76,6% (note-se que a relativamente baixa taxa de utilização do terceiro trimestre de 2008 esteve fundamentalmente associada à paragem programada para manutenção da refinaria de Sines ocorrida em Setembro desse ano).⁶



Refira-se, em particular, que a retracção registada na produção interna de derivados do petróleo nos primeiro e segundo trimestres de 2009 esteve fundamentalmente relacionada com o incidente na fábrica de utilidades na refinaria de Sines em meados de Janeiro e que interrompeu o processamento de matéria-prima por um período aproximado de seis semanas.

⁵ Incluindo gasolina super aditivada; gasolina IO98; gasolina IO95; gasóleo rodoviário (exclui colorido; marcado; aquecimento e bancas).

⁶ Incluindo vendas dentro e fora da rede. Não inclui vendas para consumo intermédio ou revenda fora da rede.

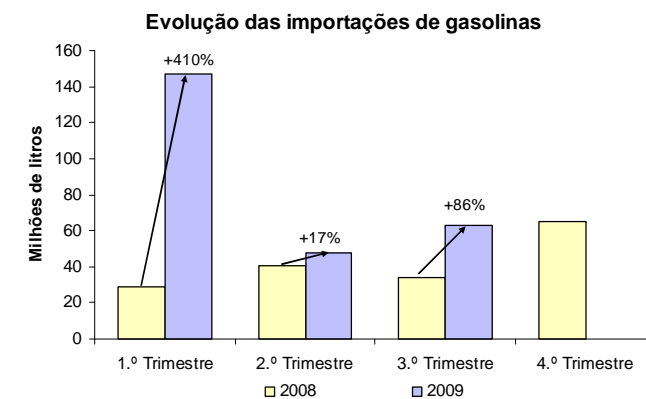
3.2.2. Importações⁷

A procura nacional de combustíveis rodoviários é satisfeita não apenas através da produção interna mas também através de importações.

Apesar de Portugal ser um exportador líquido de gasolina, em 2008 importou cerca de 144 milhões de litros de gasolina, o que corresponde a cerca de 7,3% do consumo nacional do ano.

No terceiro trimestre do ano as importações de gasolinas aumentaram 86% face a igual período de 2008.

A quebra da procura de gasolina nos EUA durante o terceiro trimestre associada à acumulação de stocks deste combustível na Europa e EUA levou a uma redução das margens de refinação internacionais e ao aumento da competitividade relativa das importações face ao abastecimento em território nacional deste combustível, o que justifica o acréscimo de importações registadas em território nacional.

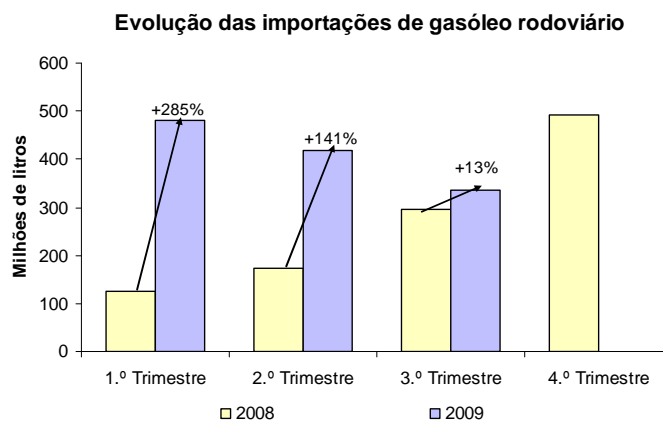


Fonte: Galp; BP; Repsol; Cepsa.

Recorde-se que já nos dois primeiros trimestres de 2009, as importações de gasolinas tinham aumentado (410% no primeiro trimestre e 17% no segundo trimestre do ano), embora nesses trimestres, e em particular no primeiro trimestre de 2009, o principal motivo do aumento das importações tenha sido a paragem por várias semanas da produção na refinaria de Sines em resultado de um incêndio.

Quanto ao gasóleo rodoviário, a capacidade de produção interna em Portugal tem ficado aquém da procura nacional. Assim, em 2008, Portugal importou cerca de mil milhões de litros de gasóleo rodoviário, o que corresponde a cerca de 18,7% do consumo nacional do ano.

Tal como para as gasolinas, nos primeiro e segundo trimestres de 2009 verificou-se um aumento significativo de importações de gasóleo rodoviário (+285% no primeiro trimestre e +141% no segundo trimestre) face aos trimestres homólogos, para suprimir a insuficiência do aparelho produtivo nacional particularmente afectado pelos incidentes de Janeiro ocorridos na refinaria de Sines.



Fonte: Galp; BP; Repsol; Cepsa.

No terceiro trimestre de 2009 verificou-se um aumento das importações de gasóleo rodoviário (+13% face ao trimestre homólogo de 2008), que reflecte a melhoria das condições de importação deste combustível para território nacional, designadamente as melhorias logísticas do Porto de Aveiro e a quebra nas margens de refinação internacionais deste combustível que apesar dos cortes de capacidade de refinação verificados no Japão, Europa e EUA não foram suficientes para colmatar a pressão exercida sobre as margens de refinação do gasóleo pela entrada em funcionamento de novas refinarias na China, Índia e Vietname.

⁷ Os dados de importações apresentados na presente Newsletter reflectem uma revisão dos dados anteriormente publicados em resultado, designadamente, da actualização de bases de dados por parte de algumas das empresas.

⁶ Conforme relatório trimestral da empresa Galp Energia referente ao terceiro trimestre de 2009.

3.3. Evolução dos preços retalhistas dos combustíveis líquidos rodoviários

3.3.1. Preços retalhistas recomendados (PMVPR) em Portugal

Na sequência do Relatório sobre o sector dos combustíveis de Junho de 2008 e do relatório final de Março de 2009, a AdC passou a analisar as alterações diárias aos preços máximos recomendados de venda ao público da gasolina IO95 e do gasóleo das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal (Cepsa, Galp, Repsol, BP).

Os preços recomendados analisados são os que correspondem à classe modal (isto é, os recomendados ao maior número de postos) na medida em que a generalidade das companhias petrolíferas faz recomendações de preços atendendo ao mercado local onde se insere cada posto especificamente.

Esses preços constituem recomendações das petrolíferas podendo não corresponder exactamente aos preços praticados em todos os postos. Estes preços são uma referência (normalmente preços máximos) podendo sobre eles incidir descontos.

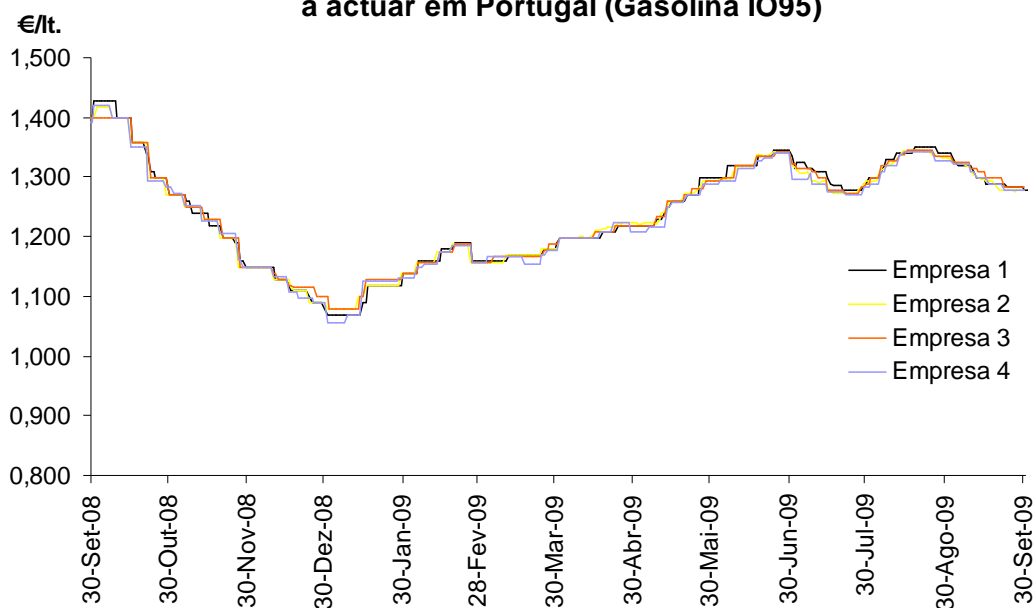
Refira-se que esta análise de preços se reporta aos preços recomendados e não aos preços efectivamente praticados nos postos, podendo, em alguns casos (raros), o preço efectivo ser inferior ao preço máximo recomendado atento o mercado local onde se insere cada posto (a análise dos preços efectivos consta da secção 3.3.2).

Gasolina IO95

Nos doze meses que antecederam o termo do terceiro trimestre de 2009, os PVPR pelas quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal Continental foram semelhantes, seguindo as mesmas tendências de evolução.

O terceiro trimestre de 2009 foi caracterizado por uma tendência de descida dos PVPR da gasolina IO95 nos meses de Julho e Setembro e por um aumento dos preços durante o mês de Agosto.

**PVPR pelas quatro petrolíferas
a actuar em Portugal (Gasolina IO95)**



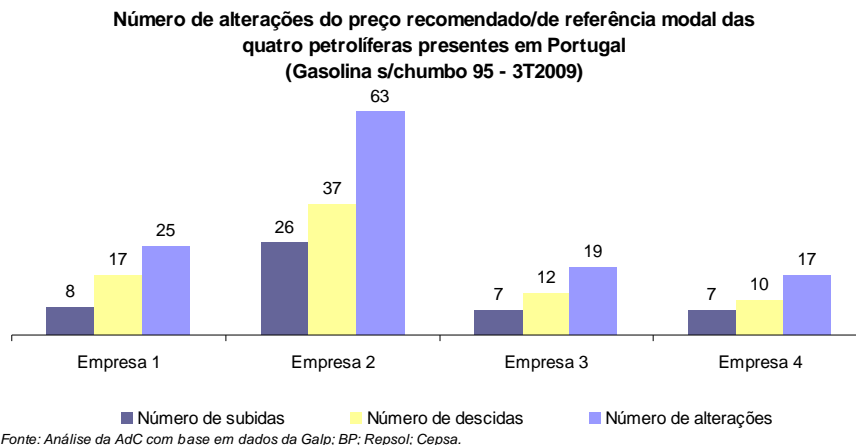
Fonte: Empresas.

Deste modo, no terceiro trimestre de 2009, os PVPRs da gasolina IO95 foram alterados com relativa frequência, em média mais de uma vez por semana.

Ao longo, deste trimestre, das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal uma alterou os PVPR da gasolina IO95 por 25 vezes, outra por 63 vezes⁸, outra por 19 vezes e a restante por 17 vezes.

Durante esse período, uma das petrolíferas subiu os preços da gasolina IO95 por oito vezes, outra por vinte e seis, e as restantes por sete vezes.

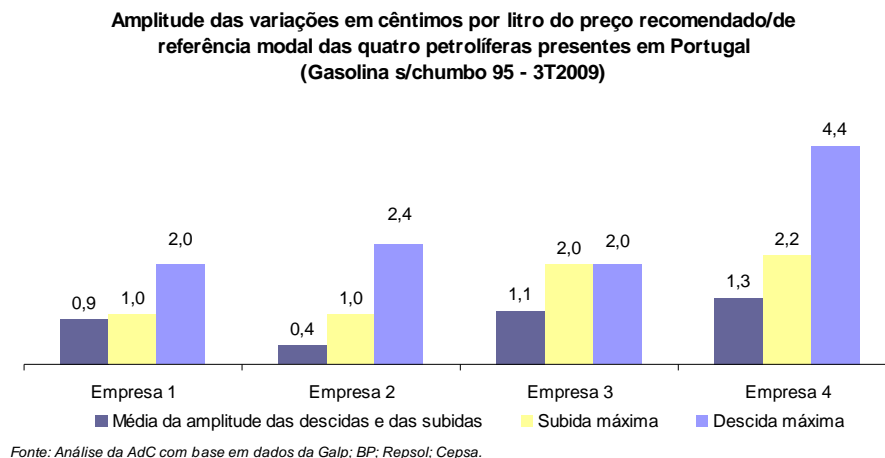
No mesmo período uma das empresas baixou o preço da gasolina IO95 por dez, outra por doze, outra por dezassete e a restante por trinta e sete vezes.



No terceiro trimestre de 2009, constata-se que a empresa que alterou mais vezes os seus preços recomendados da gasolina IO95, foi aquela que registou a menor amplitude média de subidas e descidas.

A descida máxima registada, em termos pontuais, foi de 4,4 cêntimos/litro e a subida mais elevada, também em termos pontuais, foi de 2,2 cêntimos/litro.

A amplitude média de variação (calculada como a média dos valores absolutos das alterações pontuais) dos preços recomendados da gasolina IO95 situou-se entre os 0,9 e os 1,3 cêntimos/litro para a generalidade das petrolíferas, à excepção da petrolífera com maior número de alterações onde a amplitude média foi de 0,4 cêntimos/litro.

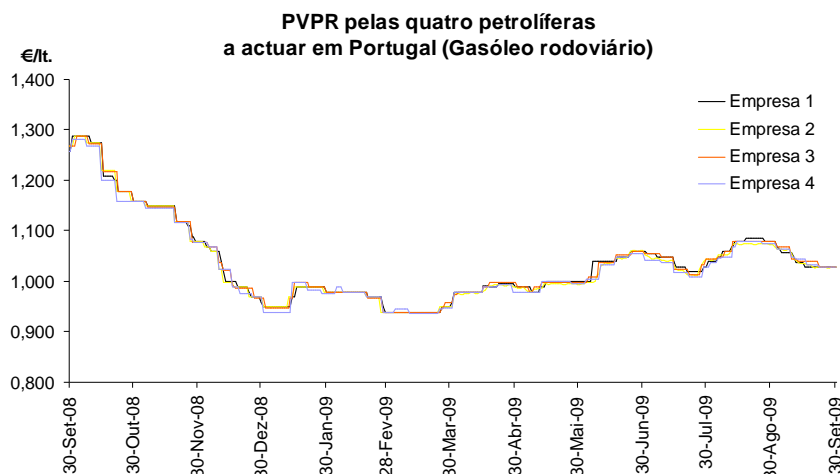


⁸ Refira-se que esta empresa alterou a sua base de reporte dos dados à AdC passando a reportar os preços de venda ao público médios recomendados, o que torna mais difícil a sua comparação com as restantes empresas.

Gasóleo Rodoviário

Nos doze meses que antecederam o termo do terceiro trimestre de 2009, os PVPR do gasóleo rodoviário das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal Continental foram semelhantes, seguindo as mesmas tendências de evolução, como se pode constatar no gráfico em baixo representado.

Os PVPR do gasóleo rodoviário durante o terceiro trimestre de 2009, tal como os da gasolina IO95, caracterizaram-se por uma tendência de descida nos meses de Julho e Setembro e por um aumento durante o mês de Agosto.

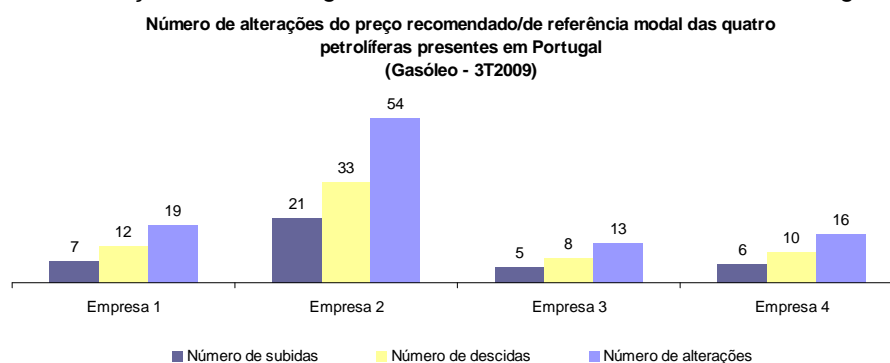


Fonte: Empresas.

Em média, os PVPR do gasóleo no terceiro trimestre de 2009 foram alterados mais do que uma vez por semana.

Nesse trimestre, das quatro petrolíferas a actuar em Portugal uma alterou os PVPR por 19 vezes, outra por 54⁹, outra por 13 e a restante por 16 vezes.

Assim, em geral, existiram entre 8 e 12 alterações pontuais por empresa no sentido de descida, com excepção da empresa com maior número de alterações onde se registaram 33 descidas e entre 5 e 7 alterações pontuais por empresa no sentido da subida, com excepção da empresa com maior número de alterações onde se registaram 21 subidas, conforme ilustrado no gráfico abaixo.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; BP; Repsol; Cepsa.

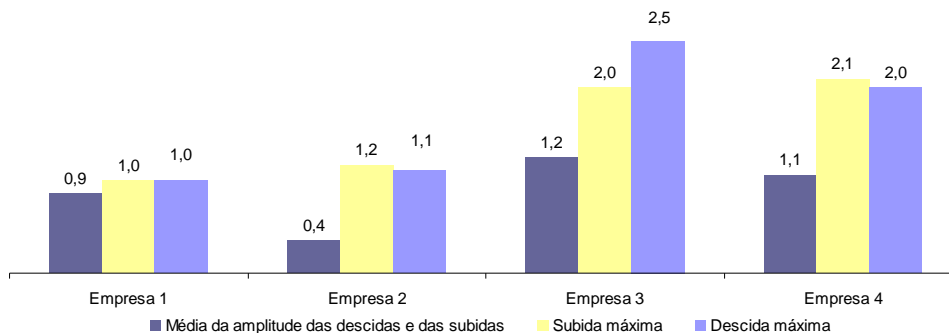
No terceiro trimestre de 2009, constata-se que a empresa que alterou mais vezes os seus preços recomendados do gasóleo rodoviário foi, também, aquela que registou menores amplitudes de variação dos preços.

A descida máxima registada, em termos pontuais, foi de 2,5 cêntimos/litro enquanto que a subida pontual mais elevada em termos pontuais foi de 2,1 cêntimos/litro.

⁹ Refira-se que esta empresa alterou a sua base de reporte dos dados à AdC passando a reportar os preços de venda ao público médios recomendados, o que torna mais difícil a sua comparação com as restantes empresas.

A amplitude média de variação (calculada como a média dos valores absolutos das alterações) dos preços recomendados do gasóleo rodoviário situou-se entre os 0,4 e os 1,2 cêntimos/litro no terceiro trimestre de 2009.

Amplitude das variações em cêntimos por litro do preço recomendado/de referência modal das quatro petrolíferas presentes em Portugal (Gasóleo - 3T2009)



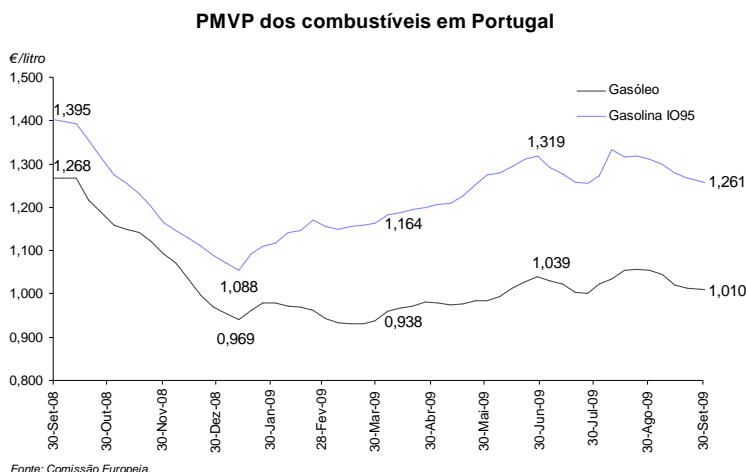
3.3.2. Preços retalhistas efectivos em Portugal

Análise do PMVP (preços médios de venda ao público depois de impostos)

A segunda metade de 2008 caracterizou-se por uma descida continuada dos PMVP dos combustíveis rodoviários em Portugal.

A partir de meados de Janeiro de 2009 retomou-se o ciclo de subidas dos PMVP de ambos os combustíveis e com particular intensidade o ciclo de subida do preço da gasolina IO95.

Assim, no final do terceiro trimestre de 2009 o PMVP da gasolina IO95 atingiu os €1,261/litro e o do gasóleo de €1,010/litro, o que contrasta com os valores registados na última semana de Dezembro de 2008 de €1,088/litro e de €0,969/litro, respectivamente.



Relativamente ao trimestre homólogo de 2008, no terceiro trimestre de 2009, o PMVP da gasolina IO95 em Portugal diminuiu 12,6% (18,6 cêntimos por litro) e o do gasóleo 23,9% (32,3 cêntimos/litro).

Já em comparação com o PMVP do segundo trimestre de 2009, no terceiro trimestre de 2009, o PMVP da gasolina IO95 aumentou 3,7% (4,7 cêntimos por litro) e o do gasóleo 4,0% (4,0 cêntimos/litro) em Portugal.

PMVP em Portugal

	3T2009	2T2009	3T2008	Varição 3T2009 - 2T2009	%	Varição 3T2009 - 3T2008	%
Gasolina IO95	1,288	1,241	1,474	0,047	3,7%	-0,186	-12,6%
Gasóleo	1,028	0,989	1,352	0,040	4,0%	-0,323	-23,9%

Unidade: €/lt.

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Análise dos PMAI (Preços médios de venda ao público antes de impostos)

O segundo semestre de 2008 ficou marcado pela descida acentuada nos PMAI dos combustíveis rodoviários em Portugal.

Durante o primeiro semestre de 2009 verificou-se uma subida dos PMAI, em particular do da gasolina IO95. O terceiro trimestre do ano foi caracterizado por uma maior estabilidade dos PMAI de ambos os combustíveis.

Assim, o terceiro trimestre terminou com os PMAI da gasolina e do gasóleo nos 46,8 e 47,7 cêntimos/litro, o que compara com os 32,3 e 44,3 cêntimos/litro registados na última semana de 2008¹⁰.

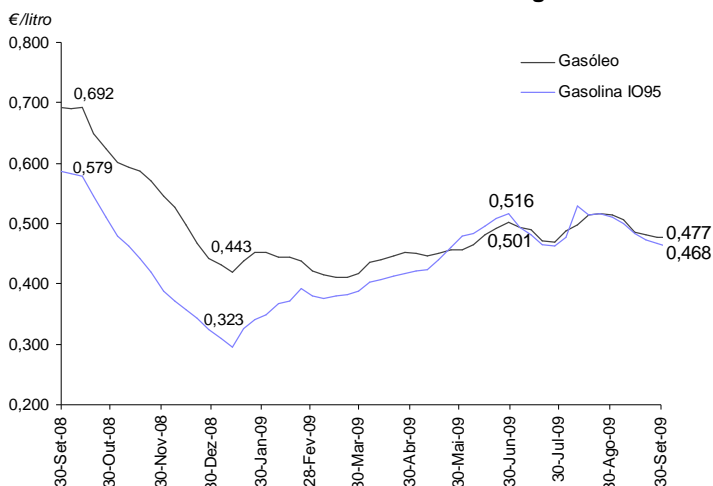
Os PMAI registados no final do terceiro trimestre de 2009 representam um decréscimo de 9,4% para a gasolina IO95 e de 4,8% para o gasóleo, face aos registados no início desse trimestre.

Em termos médios trimestrais, no terceiro trimestre de 2009, Portugal registou um PMAI da gasolina IO95 de €0,490/litro e do gasóleo de €0,493/litro.

Face ao preço médio do terceiro trimestre de 2008, os PMAI do terceiro trimestre de 2009 da gasolina IO95 e do gasóleo tiveram uma quebra de 24,0% (15,4 cêntimos por litro) e 35,3% (26,9 cêntimos por litro), respectivamente.

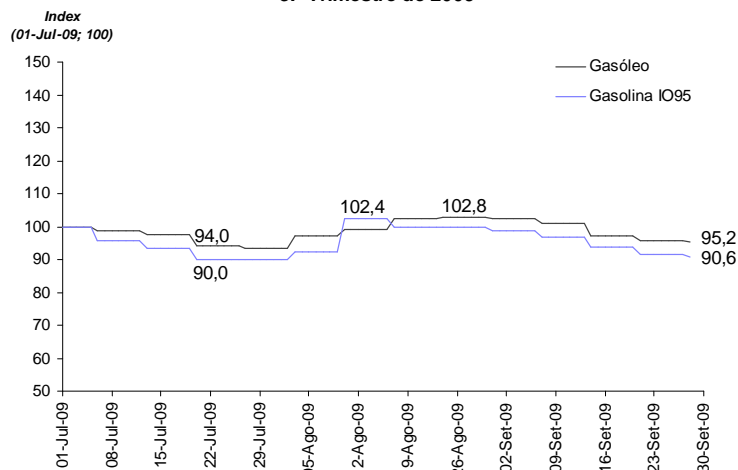
Em termos de médias trimestrais e comparando o terceiro trimestre de 2009 com o segundo trimestre do ano, os PMAI da gasolina e do gasóleo em Portugal aumentaram, respectivamente, 8,6% (3,9 cêntimos por litro) e 7,2% (3,3 cêntimos por litro).

PMAI dos combustíveis em Portugal



Fonte: Comissão Europeia.

Índice do PMAI dos combustíveis em Portugal 3.º Trimestre de 2009



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

PMAI em Portugal

Unidade: €/lt.

	3T2009	2T2009	3T2008	Varição 3T2009 - 2T2009	%	Varição 3T2009 - 3T2008	%
Gasolina IO95	0,490	0,451	0,645	0,039	8,6%	-0,154	-24,0%
Gasóleo	0,493	0,459	0,761	0,033	7,2%	-0,269	-35,3%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

¹⁰ Semana de 29 de Dezembro de 2008.

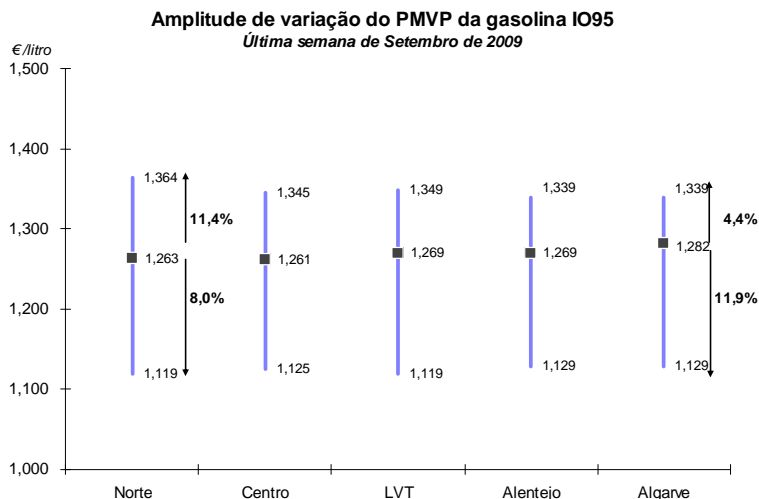
3.3.3. Comparações dos PMVP regionais em Portugal¹¹

Em Portugal Continental, na última semana de Setembro de 2009, o PMVP da gasolina IO95 não apresentou diferenças relevantes entre regiões.

O Algarve registou o PMVP da gasolina IO95 mais elevado (€1,282/litro) enquanto a Região Centro apresentou o PMVP mais baixo (€1,261/litro).

Para a gasolina IO95, a maior amplitude de variação de preços foi registada na região Norte (19,4%) e a menor no Algarve (16,4%).

Durante a última semana de Setembro de 2009 as regiões Norte e de Lisboa e Vale do Tejo (LVT) apresentaram o preço mais baixo da gasolina IO95 (€1,119/litro) e a Região Norte o mais elevado (€1,364/litro).

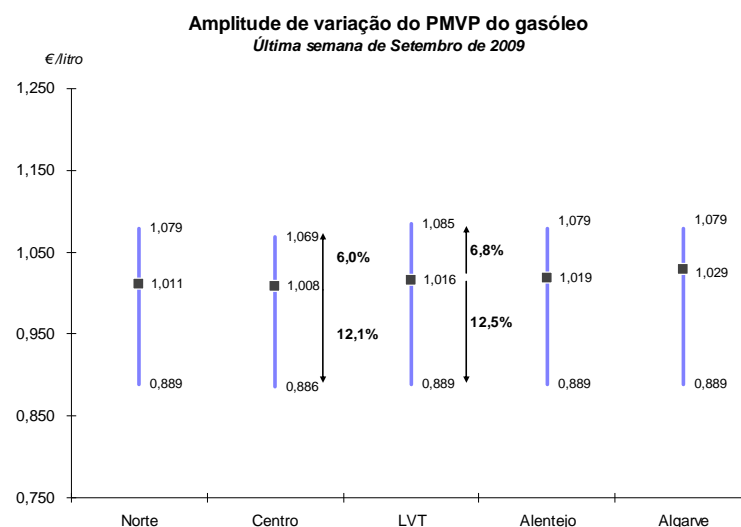


Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

Em Portugal Continental, na última semana de Setembro de 2009, o PMVP do gasóleo não apresentou diferenças relevantes entre regiões. O Algarve registou o PMVP mais elevado (€1,029/litro) e a região Centro o mais baixo (€1,008/litro).

Tal como para a gasolina IO95, também para o gasóleo as amplitudes de variação foram diferentes entre regiões, contudo, no caso do gasóleo, apresentaram valores, em geral, superiores.

Assim, a maior amplitude de variação de preços regionais foi verificada na região de LVT, que apresentou uma amplitude de variação de 19,3%, enquanto a menor amplitude foi registada na região Centro (18,2%).



Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

Na última semana de Setembro de 2009 o preço mais baixo (€0,886/litro) foi encontrado na Região centro e o mais elevado (€1,085/litro) em LVT.

Maior pormenor relativamente às diferenças regionais é facultado nos Anexos Estatísticos I e II da Newsletter.

¹¹ A presente análise foi realizada com base nos dados reportados pela DGGE, recolhidos através da nova plataforma tecnológica utilizada por esta instituição e diversa da anteriormente utilizada.

3.3.4. Comparações do PMVP por localização do retalhista em Portugal

Em Portugal, as estratégias de preços entre alguns tipos de operadores são distintas embora exista uma homogeneidade de preços dentro de cada tipologia de operador.

As principais diferenças ocorrem entre a estratégia das petrolíferas e dos postos geridos pelos supermercados.

As empresas petrolíferas tendem a praticar preços semelhantes entre elas apresentando níveis de preços menos competitivos do que os dos postos de cadeias de supermercados e apostando na localização, diferenciação dos produtos e dos serviços e em estratégias de fidelização.

Os supermercados, por sua vez, praticam os preços mais baixos na venda a retalho de combustíveis procurando gerar um elevado volume de tráfego junto das suas superfícies comerciais.

Os restantes postos de outros operadores independentes tendem a praticar preços semelhantes aos das petrolíferas.

De acordo com os dados mais recentes reportados à AdC pelas quatro petrolíferas e cinco cadeias de supermercados de dimensão relevante a actuar em Portugal na venda a retalho de combustíveis, a diferença média entre o PVPR das principais petrolíferas e o PMVP praticado pelos postos de supermercados foi, no terceiro trimestre de 2009, de 11,1 cêntimos por litro para a gasolina IO95 e de 11,1 cêntimos por litro para o gasóleo. Tratam-se dos diferenciais trimestrais médios mais elevados de que há registo.

Estes valores representam um acréscimo do diferencial face aos 8,8 cêntimos por litro para a gasolina IO95 e aos 9 cêntimos por litro para o gasóleo registados, em média, no ano de 2008. Representam, igualmente, um ligeiro acréscimo face ao diferencial registado no segundo e terceiro trimestres de 2009.

Durante o terceiro trimestre de 2009, o diferencial entre os preços praticados pelas petrolíferas e pelos postos de supermercados foi particularmente elevado no mês de Agosto de 2009 com os PMVP da gasolina IO95 nos supermercados a atingirem valores 11,8 cêntimos por litro abaixo da média dos PVPR das petrolíferas, e com o diferencial entre o PVPR das petrolíferas e o preço efectivo dos supermercados no gasóleo a atingir os 11,3 cêntimos por litro, conforme resulta da tabela abaixo.

Diferencial médio entre os PVPR das petrolíferas a actuar em Portugal e o PMVP das principais cadeias de supermercados a actuar em Portugal na venda a retalho de combustíveis, em cêntimos de Euros/litro

	Julho 2009	Agosto 2009	Setembro 2009	Média 3.º Trimestre de 2009
Gasolina IO95	10,5	11,8	10,9	11,1
Gasóleo Rodoviário	11,0	11,3	10,9	11,1

Fonte: Galp; BP; Repsol; Cepsa; Auchan; Jerónimo Martins; Modelo Continente; ITMI; Leclerc¹².

¹² Inclui uma amostra não representativa dos postos do Leclerc (uma vez que esta entidade não disponibilizou a tempo de produção da presente Newsletter informação de preços para a totalidade dos postos com as suas insígnias).

3.3.5. Comparações internacionais dos preços retalhistas – UE a 27

Análise dos PMVP (preços médios de venda ao público depois de impostos)

Numa análise dos PMVP praticados para a gasolina IO95 e para o gasóleo rodoviário no seio da União Europeia (UE27), no segundo trimestre de 2009, verificou-se uma disparidade de preços significativa entre países.

Assim, para a gasolina IO95 a diferença entre o PMVP mais elevado (verificado na Holanda - €1,377/litro) e o mais baixo (registado na Roménia - €0,903/litro) foi de 47,4 cêntimos de euro por litro.

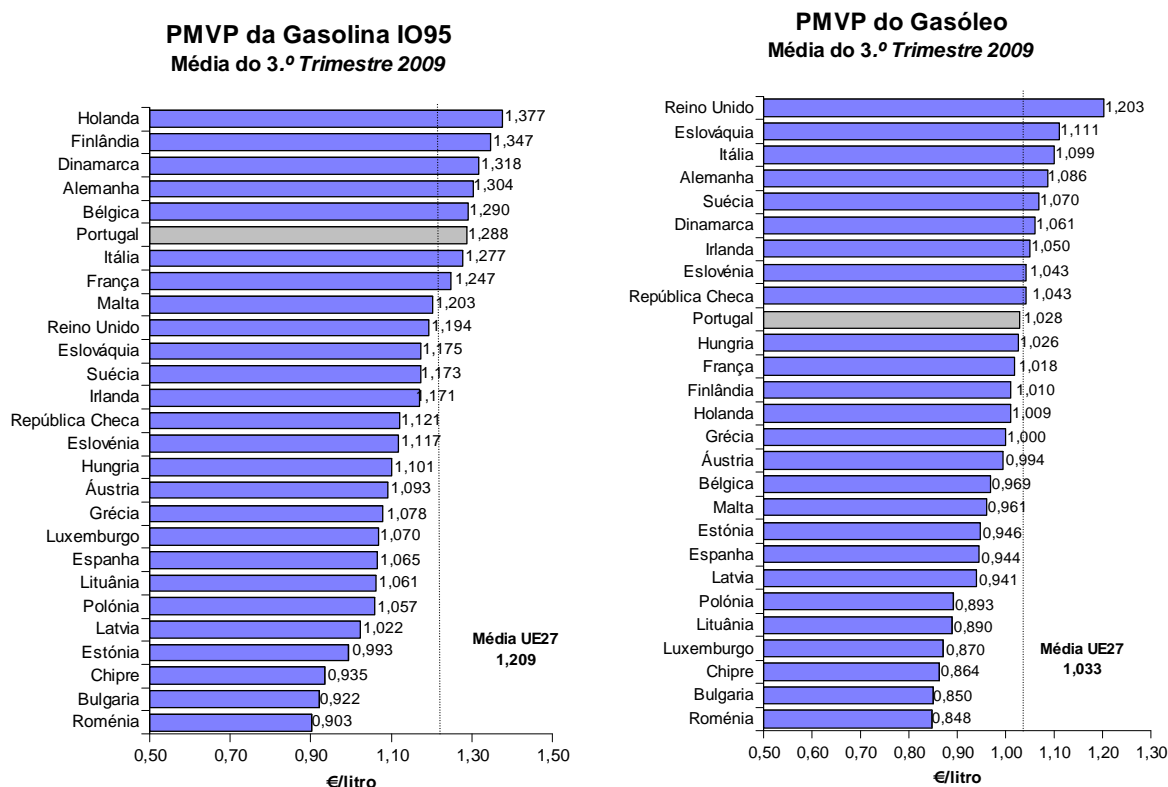
Já no gasóleo a diferença entre o PMVP mais elevado (verificado no Reino Unido - €1,203/litro) e o mais baixo (registado na Roménia - €0,848/litro) foi de 35,5 cêntimos de euro por litro.

Em média, durante o terceiro trimestre de 2009, o PMVP em Portugal da gasolina IO95 manteve-se superior à média da UE27 enquanto que o do gasóleo foi um pouco inferior à média.

A gasolina IO95 registou um PMVP em Portugal de €1,288/litro (média da UE27 de €1,209/litro) e o gasóleo de €1,028/litro (média da UE27 de €1,033/litro).

Em média, no terceiro trimestre de 2009, Portugal registou o sexto PMVP mais elevado da gasolina IO95 na UE a 27 (uma posição acima da verificada no primeiro e segundo trimestres de 2009).

Já no gasóleo, Portugal registou o décimo PMVP mais elevado na UE27 (posição abaixo da verificada no segundo trimestre de 2009).



Fonte: Comissão Europeia.

Análise dos PMAI (Preços médios antes de impostos)

Em resultado das diferenças ao nível da fiscalidade entre países, no terceiro trimestre de 2009, as amplitudes de PMAI de ambos os combustíveis na UE a 27 eram substancialmente inferiores à amplitudes de PMVP.

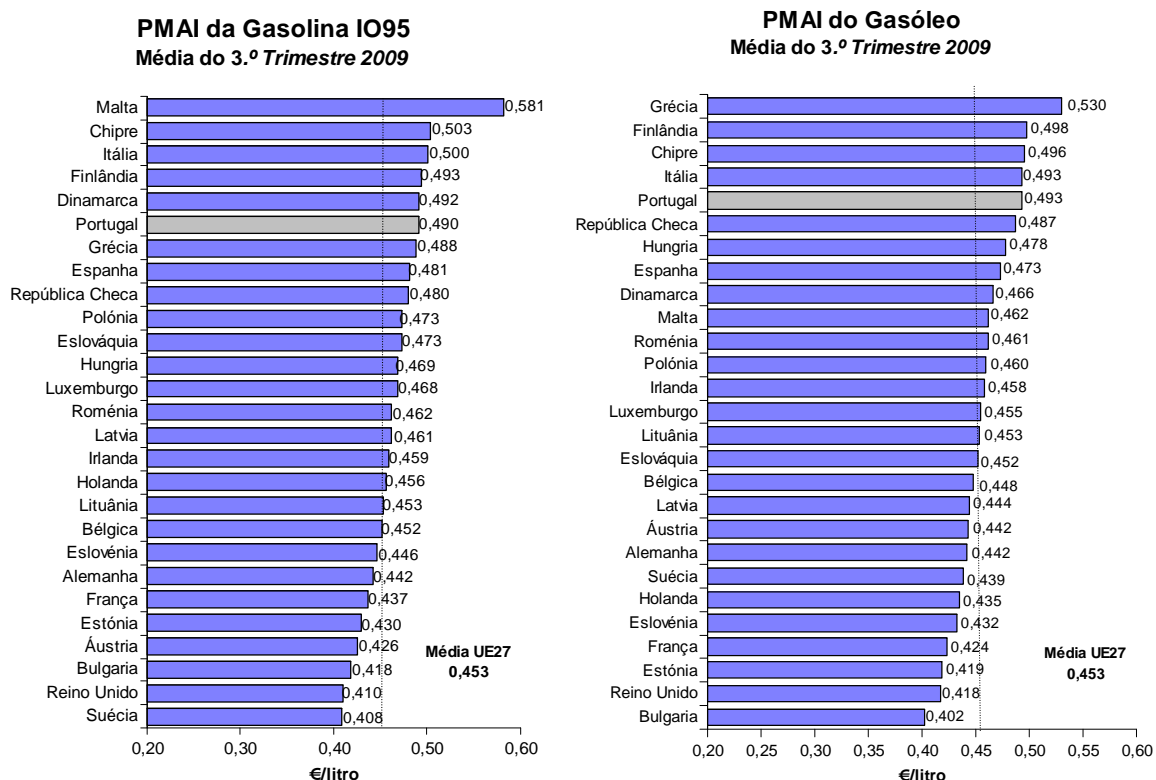
Assim, para a gasolina IO95 a diferença entre o preço mais elevado (verificado em Malta - €0,581/litro) e o preço mais baixo (registado na Suécia - €0,408/litro) foi de 17,3 cêntimos de euro por litro.

Já no gasóleo a diferença entre o PMAI mais elevado (verificado na Grécia - €0,530/litro) e o preço mais baixo (registado na Bulgária - €0,402/litro) foi de 12,8 cêntimos de euro por litro.

Em Portugal, em média, no terceiro trimestre de 2009 a gasolina IO95 apresentou um PMAI de €0,490/litro e o gasóleo de €0,493/litro, o que compara com os preços médios de €0,453/litro e €0,453/litro registados na UE27.

Nesse trimestre os PMAI trimestrais nacionais estiveram acima dos da UE27 para ambos os combustíveis. No caso da gasolina IO95 a diferença média foi de 3,7 cêntimos/litro e no gasóleo de 3,9 cêntimos/litro.

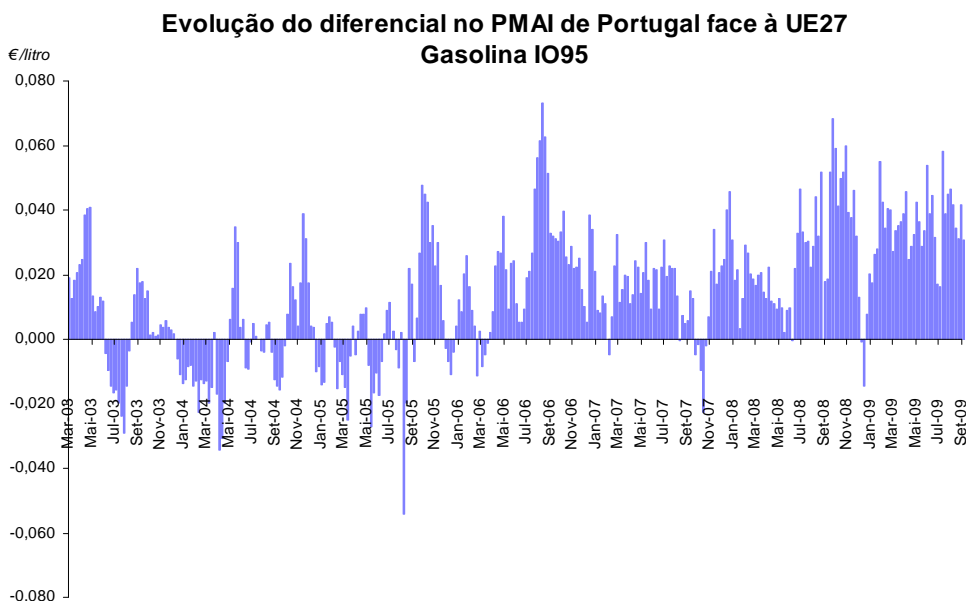
No conjunto da UE27, Portugal registou, no terceiro trimestre de 2009, o sexto PMAI na gasolina IO95 e o quinto PMAI no gasóleo.



Fonte: Comissão Europeia.

Nos meses de Julho, Agosto e Setembro de 2009, a diferença média mensal entre o PMAI nacional e o médio da UE27 da gasolina IO95 foi de 3,29 cêntimos/litro, 4,10 cêntimos/litro e 3,72 cêntimos/litro, respectivamente.

Em termos agregados, em média no terceiro trimestre de 2009, a diferença entre o PMAI nacional e o médio da UE a 27 da gasolina IO95 foi de 3,73 cêntimos/litro, acima do diferencial de 3,61 cêntimos/litro registado no segundo trimestre de 2009.

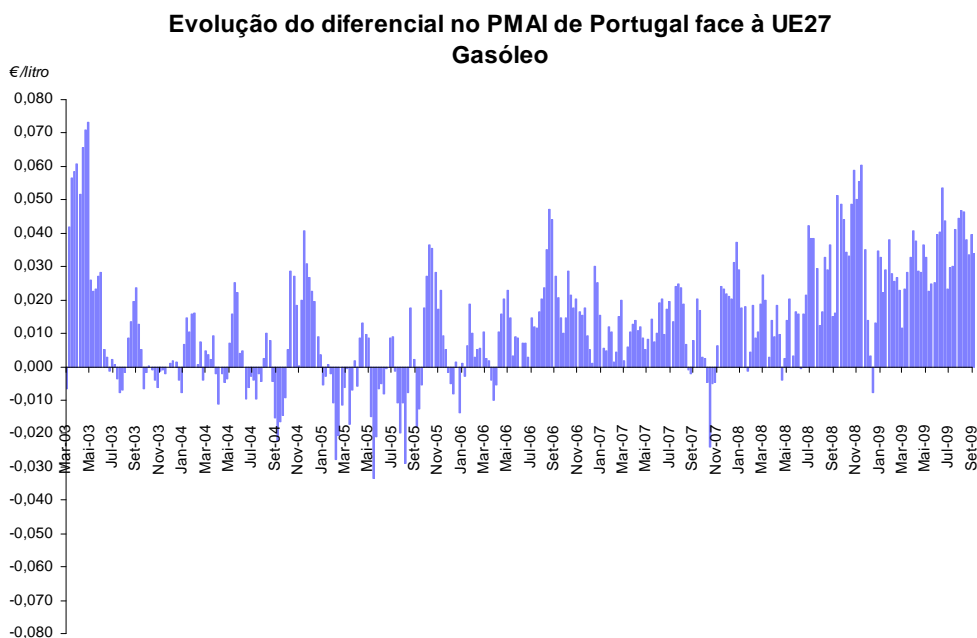
**Nota:**

Até Dezembro de 2007: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 15;

Após Janeiro de 2008: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 27.

Nos meses de Julho, Agosto e Setembro de 2009, a diferença média mensal entre o PMAI nacional e o médio da UE27 do gasóleo foi de 4,02 cêntimos/litro, 3,84 cêntimos/litro e 3,93 cêntimos/litro, respectivamente.

Nesse trimestre, em Portugal, o PMAI do gasóleo foi de 3,92 cêntimos por litro superior ao da UE27, um diferencial superior ao verificado no segundo trimestre de 2009 (3,08 cêntimos por litro).

**Nota:**

Até Dezembro de 2007: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 15;

Após Janeiro de 2008: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 27.

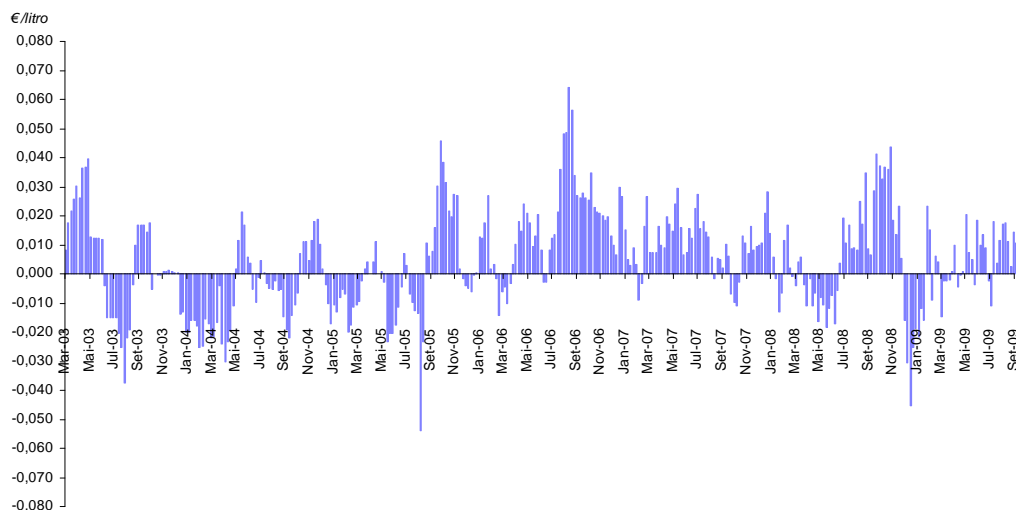
Durante todo o ano de 2008 o diferencial entre os PMAI Portugueses e Espanhóis foi menor do que o existente entre os PMAI nacionais e os da UE27. Esta situação permaneceu nos primeiros nove meses de 2009.

Desde inícios de Janeiro e até meados de Fevereiro de 2009, o PMAI nacional da gasolina IO95 foi inferior ao espanhol, invertendo-se a situação verificada no segundo semestre de 2008.

A partir de meados de Fevereiro de 2009 e até inícios de Setembro de 2009 verificou-se uma oscilação entre o positivo e o negativo no valor do diferencial entre o PMAI nacional e espanhol da gasolina IO95. Durante a maior parte do mês de Setembro de 2009 o PMAI nacional da gasolina IO95 foi superior ao espanhol.

Em média, no terceiro trimestre de 2009, Portugal apresentou um PMAI 0,88 cêntimos/litro superior ao Espanhol para a gasolina IO95 (acima do diferencial de 0,36 cêntimos/litro registado no segundo trimestre de 2009).

Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face a Espanha Gasolina IO95



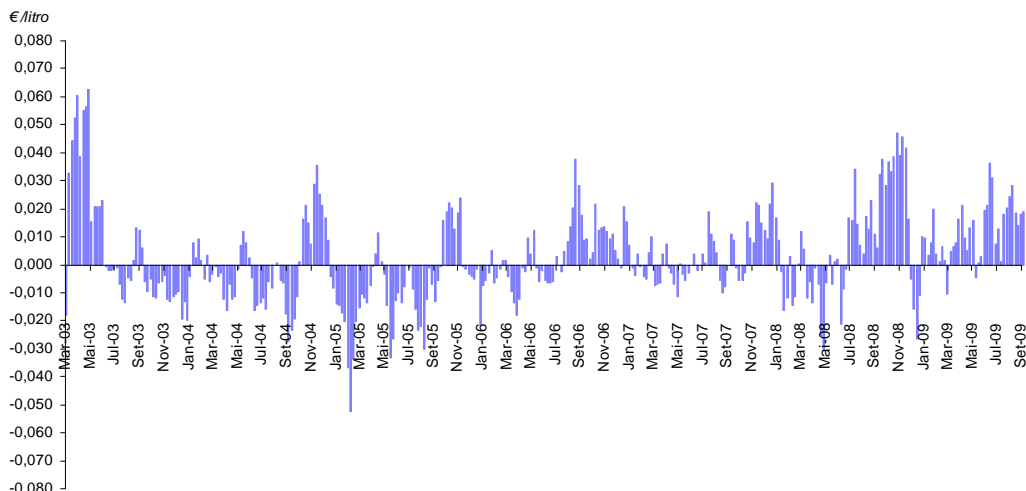
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Relativamente ao gasóleo rodoviário, depois de durante o segundo semestre de 2008 os PMAI nacionais se terem situado acima dos espanhóis, em Janeiro de 2009 os PMAI nacionais estiveram abaixo dos registados em Espanha na generalidade das semanas.

A partir de Fevereiro de 2009, e com poucas excepções, os PMAI nacionais foram superiores aos espanhóis na maioria das semanas.

Em média, durante o terceiro trimestre de 2009, a diferença entre o PMAI nacional e o espanhol no gasóleo foi de 1,94 cêntimos/litro (acima do diferencial de 0,92 cêntimos/litro registado no segundo trimestre de 2009).

Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face a Espanha Gasóleo



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

3.3.6. Diferencial com neutralização do efeito fiscal

O que podemos denominar de “diferencial com neutralização do efeito fiscal do mercado nacional de um combustível” é a diferença entre o PMVP efectivamente praticado em Portugal e o preço com impostos que Portugal praticaria se, dada a sua carga fiscal (exógena ao mercado), o seu PMAI fosse o mais baixo da UE27 (denominado por “PVP teórico”). Quanto menor esse diferencial mais próximo é o preço nacional do mais baixo praticado na UE27, neutralizado o efeito fiscal.

Considerando os PMAI mensais mais baixos na UE27 e aplicando-lhes uma carga fiscal idêntica à nacional, verifica-se que, no terceiro trimestre de 2009, a diferença entre os preços efectivamente praticados em território nacional e os “PVP teóricos” foi de 10,4 cêntimos/litro na gasolina IO95, e de 10,9 cêntimos/litro no caso do gasóleo rodoviário.

Numa análise mensal, se considerarmos os PMAI do país com menor preço na gasolina IO95, e lhes aplicarmos a carga fiscal que incide sobre os combustíveis em Portugal, verificamos que o preço assim calculado seria inferior ao PMVP praticado em território nacional em 9,5 cêntimos/litro em Julho, 10,9 cêntimos/litro em Agosto e 10,7 cêntimos/litro em Setembro.

No caso do gasóleo, numa análise mensal, se considerarmos os PMAI do país com menor preço no gasóleo, e lhe aplicarmos a carga fiscal que incide sobre o combustível em Portugal, verificamos que o preço assim calculado seria inferior ao PMVP praticado em território nacional em 11,3 cêntimos/litro em Julho, 10,1 cêntimos/litro em Agosto e 11,4 cêntimos/litro em Setembro.

Gasolina IO95					€/litro
					Por referência
Mês	p	p*	p-p*	MM 3 meses p-p*	p Esp
Jul-09	1,270	1,176	0,095	0,108	1,049
Ago-09	1,311	1,201	0,109	0,107	1,088
Set-09	1,277	1,170	0,107	0,104	1,051

Gasóleo rodoviário					Por referência
Mês	p	p*	p-p*	MM 3 meses p-p*	p Esp
Jul-09	1,015	0,902	0,113	0,097	0,925
Ago-09	1,044	0,943	0,101	0,100	0,963
Set-09	1,023	0,908	0,114	0,109	0,938

Legenda:

p = PMVP com impostos praticado em Portugal.

p* = PMVP eficiente = PMVP com impostos que Portugal praticaria se dada a sua carga fiscal, que é exógena, o seu PMVP líquido de impostos fosse o mais baixo da UE.

p-p* = Margem de ineficiência.

p Esp = PMVP com impostos praticado em Espanha.

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

3.4. Decomposição dos custos para formação dos preços retalhistas

A AdC analisou os custos das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal (Repsol, Galp, BP, Cepsa) para a gasolina IO95 e para o gasóleo durante o terceiro trimestre de 2009 para acompanhamento do processo de formação dos preços retalhistas dos combustíveis rodoviários em Portugal.

Existem três elementos principais que contribuem para a formação do custo final dos combustíveis rodoviários desde que o produto sai da refinaria¹³ ou é importado até chegar ao consumidor final: a actividade de distribuição (que inclui a armazenagem e o transporte dos produtos derivados); a actividade de venda a retalho e a fiscalidade (designadamente o ISP¹⁴ e o IVA).

Por razões que se prendem com a confidencialidade dos dados remetidos à AdC, a análise *infra* incluirá apenas dados agregados, não sendo discriminados os valores individuais associados a cada empresa.

3.4.1. Análise estática das várias componentes que contribuíram para a formação dos PMVP no terceiro trimestre de 2009

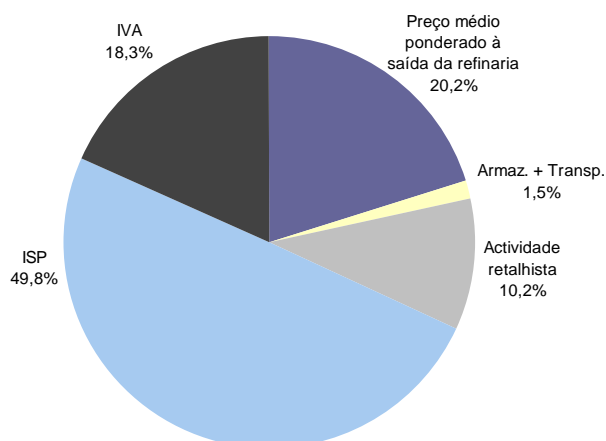
Em Portugal Continental, durante o terceiro trimestre de 2009, e para ambos os combustíveis, os elementos com maior peso na formação do PMVP foram a carga fiscal (ISP e IVA) e o preço do combustível à saída da refinaria. As actividades retalhista, de armazenagem e de transporte não representaram mais de 11,7% na formação do PMVP no caso da gasolina IO95 e não mais de 13,4% no caso do gasóleo rodoviário.

Em média, durante o terceiro trimestre de 2009, para a gasolina IO95, a carga fiscal (IVA e ISP) teve um peso de 68,1% no PMVP. Dentro da carga fiscal, o destaque foi para o ISP, responsável por 49,8% do PMVP.

O preço da gasolina IO95 à saída da refinaria representou, em média, 20,2% do valor do PMVP no terceiro trimestre de 2009.

A actividade retalhista teve um peso no total do PMVP de 10,2%, e as actividades de armazenagem e transporte de combustíveis não excederam os 1,5% na composição do PMVP.

Peso relativo das diversas componentes no PMVP
3T2009 - Gasolina IO95



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Repsol; Cepsa; BP; Platts; Comissão Europeia e BCE.

¹³ A referência utilizada foi a dos preços ex-refinaria (*ex-works*) ponderados pelas quantidades nos diferentes pontos de entrega.

¹⁴ No ISP está incluído o imposto de "contribuição de serviço rodoviário" pelo que todas as referências ao ISP deverão ser entendidas como ao ISP e ao imposto de "contribuição de serviço rodoviário".

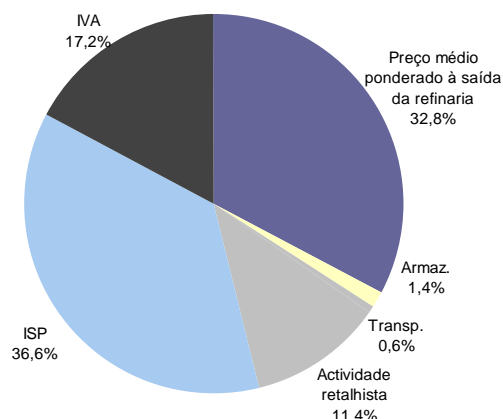
Para o gasóleo rodoviário a situação em análise é muito similar, embora a carga fiscal tenha um peso inferior no PMVP, por comparação com o da gasolina.

Deste modo, em média, durante o terceiro trimestre de 2009, a carga fiscal (IVA e ISP) representou 53,8% do PMVP do gasóleo rodoviário. Dentro da carga fiscal, o destaque, por um lado, foi para o facto de o ISP representar a maior fatia (36,6% contra 17,2% do IVA).

O preço do gasóleo à saída da refinaria, representou em média 32,8% do valor do PMVP do gasóleo durante o terceiro trimestre deste ano.

A actividade retalhista teve um peso no total do PMVP de cerca de 11,4% e as actividades de armazenagem e transporte de combustíveis não excederam um peso de 2,0%.

**Peso relativo das diversas componentes no PMVP
3T2009 - Gasóleo rodoviário**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Repsol; Cepsa; BP; Platts; Comissão Europeia e BCE.

3.4.2. Análise dinâmica das várias componentes que contribuem para a formação dos PMVP no terceiro trimestre de 2009

Gasolina IO95

Da análise da evolução das várias componentes do PMVP da gasolina IO95 durante os últimos trimestres verifica-se que, em geral, as principais responsáveis pelas variações do PMVP entre trimestres foram o preço de aquisição da gasolina à saída das refinarias e o IVA.

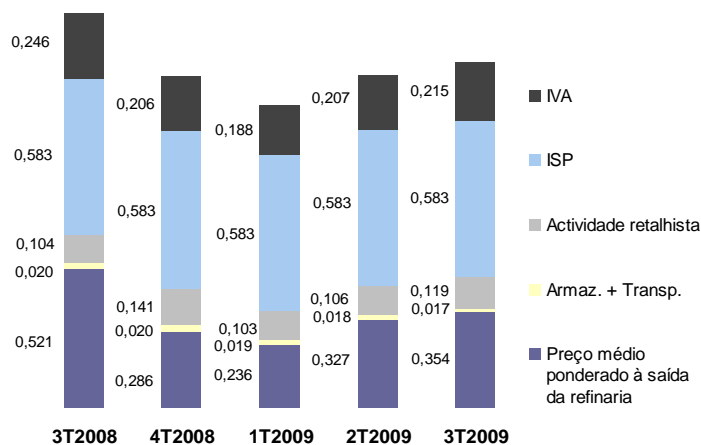
A componente do preço à saída das refinarias teve uma redução de 16,7 cêntimos por litro do terceiro trimestre de 2008 para o terceiro trimestre de 2009.

A componente do IVA acompanhou as descidas do preço à saída da refinaria tendo caído 3,1 cêntimos por litro no mesmo período.

O ISP sobre a gasolina IO95 manteve-se constante nos 58,3 cêntimos por litro e as actividades de armazenagem e transporte caíram 0,3 cêntimos por litro do terceiro trimestre de 2008 para o terceiro trimestre de 2009.

A margem bruta retalhista registou uma subida de 1,5 cêntimos/litro no mesmo período. Se comparada a margem bruta do segundo trimestre de 2009 com a do terceiro verifica-se que o aumento foi de 1,3 cêntimos por litro.

**Decomposição do PMVP
Gasolina IO95 (€/lt.)**



Gasóleo rodoviário

Da análise da evolução das várias componentes do PMVP do gasóleo durante o últimos trimestres verifica-se que, em geral, os principais responsáveis pelas variações do PMVP entre trimestres foram o preço de aquisição da gasolina à saída da refinaria e o IVA.

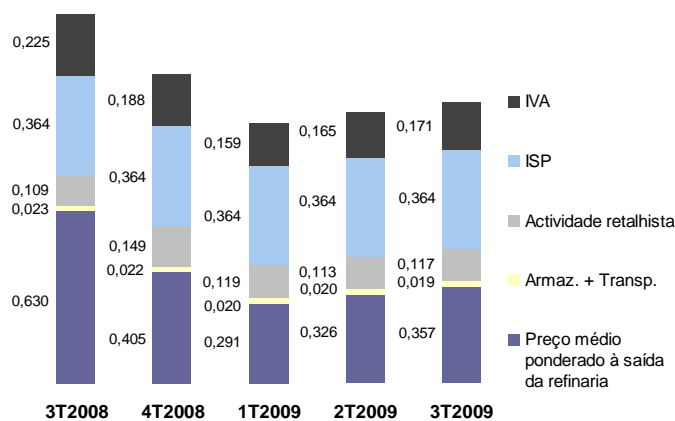
A componente do preço à saída da refinaria teve uma redução de 27,2 cêntimos por litro do terceiro trimestre de 2008 para o terceiro trimestre de 2009.

A componente do IVA acompanhou as descidas do preço à saída da refinaria tendo caído 5,4 cêntimos por litro no mesmo período.

O ISP sobre o gasóleo manteve-se constante nos 36,4 cêntimos por litro e as actividades de armazenagem e transporte diminuíram 0,4 cêntimos por litro do terceiro trimestre de 2008 para o terceiro trimestre de 2009.

A margem bruta retalhista registou uma subida de 0,8 cêntimos/litro do terceiro trimestre de 2008 para o terceiro trimestre de 2009. Se comparada a margem bruta do segundo trimestre de 2009 com a do terceiro verifica-se que o aumento foi de 0,4 cêntimos por litro.

**Decomposição do PMVP
Gasóleo (€/lt.)**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Repsol; Cepsa; BP; Platts; Comissão Europeia e BCE.

4. Breve análise do sector do gás propano e butano engarrafado

4.1. Procura nacional de gás de garrafa

De acordo com os dados da DGEG, no ano de 2008, a procura nacional de GPL atingiu, aproximadamente, as 755 mil toneladas, isto é, 5% abaixo dos valores verificados no ano anterior, em grande parte devido à diminuição do consumo do gás propano, butano engarrafado e propano canalizado.

No terceiro trimestre de 2009, a procura nacional de GPL atingiu as 147 mil toneladas o que representa um decréscimo de 5,1% face ao terceiro trimestre de 2008.

Desse total, 64% das vendas de GPL corresponderam a gás engarrafado (38% do total a butano engarrafado e 26% a propano engarrafado).

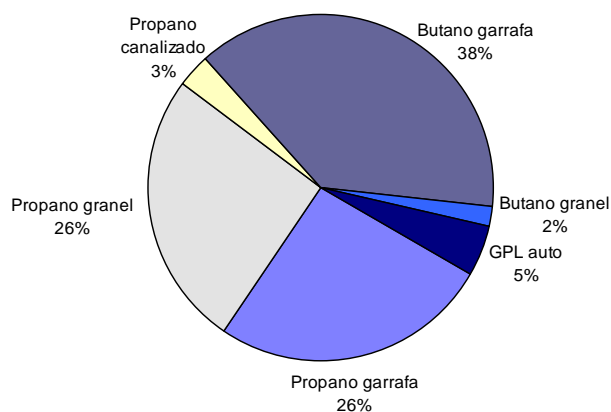
A procura de gás propano engarrafado no terceiro trimestre de 2009 atingiu as 38,1 mil toneladas, 3% abaixo da procura do período homólogo de 2008.

Numa análise mensal verifica-se que no mês de Agosto houve até um acréscimo na procura de gás propano (+3% em comparação com o mês homólogo de 2008), contrariado, contudo, pelos decréscimos de 6% e 5% verificados nos meses de Julho e Setembro, respectivamente.

Por sua vez, a procura de GPL butano engarrafado no terceiro trimestre de 2009 atingiu as 56,1 mil toneladas, o que representa, uma quebra de 4,5% face ao período homólogo de 2008.

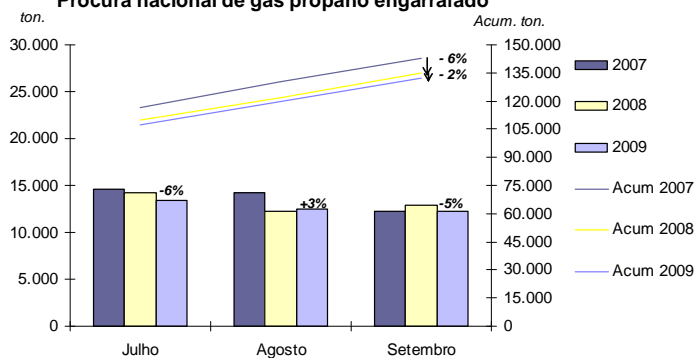
Numa análise mensal verifica-se, tal como para o gás propano engarrafado, que no mês de Agosto houve até um acréscimo na procura de gás butano engarrafado (+1% em comparação com o mês homólogo de 2008), que foi contrariado, contudo, pelos decréscimos de 7% verificados nos meses de Julho e Setembro.

Composição das vendas de GPL 3T2009



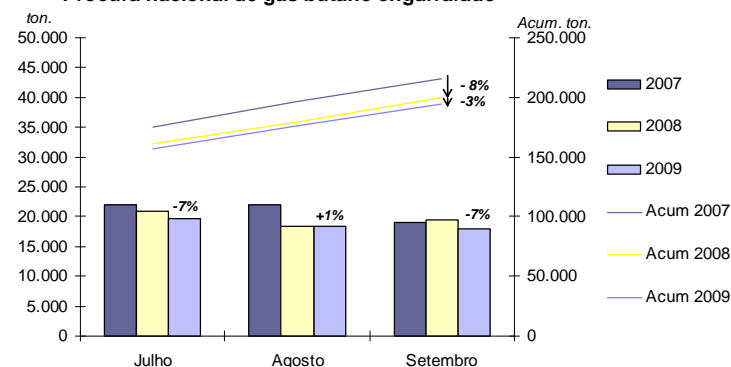
Fonte: DGEG.

Procura nacional de gás propano engarrafado



Fonte: DGEG.

Procura nacional de gás butano engarrafado



Fonte: DGEG.

4.2. Preços internacionais de referência para formação do preço à saída das refinarias

Depois da quebra acentuada dos preços *spot* internacionais de referência para vendas à saída das refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano no último trimestre de 2008, os primeiros meses de 2009 foram caracterizados por tendências de evolução mistas.

Durante o mês de Janeiro verificou-se uma subida acentuada dos preços *spot* internacionais do gás, entretanto corrigida pela evolução em baixa verificada no mês de Fevereiro.

De Março a meados de Junho os preços internacionais do gás propano e butano apresentaram-se relativamente estáveis.

Da segunda metade do mês de Junho e até ao final do terceiro trimestre de 2009 verificou-se uma tendência de aumento dos preços *spot* internacionais (FOB NWE) do gás propano e butano engarrafado.

Assim, no final de Setembro os preços *spot* internacionais de referência para vendas à saída das refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano estabilizaram nos €0,386/kg e €0,379/kg respectivamente.

Estes preços representam um acréscimo de 32,7% para o gás propano face aos verificados no início de Julho de 2009 e um acréscimo de 11,3% para o gás butano.

Apesar do aumento nos preços internacionais em meados de Junho, em termos de preços médios trimestrais, do segundo trimestre para o terceiro de 2009 os preços *spot* internacionais de referência para as refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano aumentaram 31,4% e 31,8%, respectivamente.

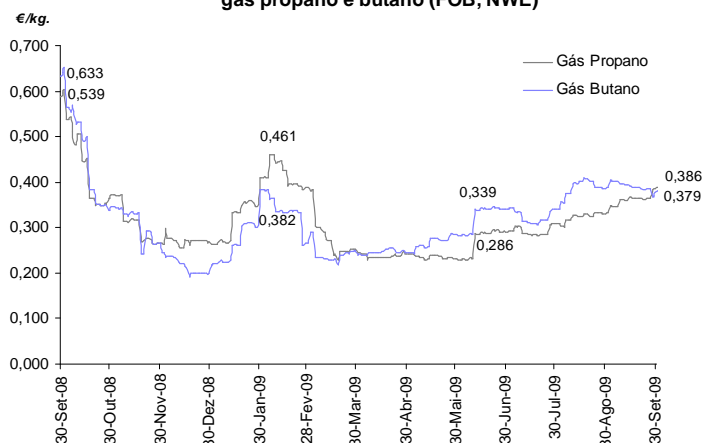
Já do terceiro trimestre de 2008 para o terceiro trimestre de 2009, os preços *spot* internacionais de referência para as refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano caíram 44,7% e 40,6%, respectivamente.

Preço *spot* internacional do gás propano e butano (FOB, NWE) - €/Kg.

	3T2009	2T2009	3T2008	Varição 3T2009 - 2T2009	%	Varição 3T2009 - 3T2008	%
Gás propano	0,325	0,247	0,587	0,078	31,4%	-0,262	-44,7%
Gás butano	0,367	0,278	0,617	0,088	31,8%	-0,250	-40,6%

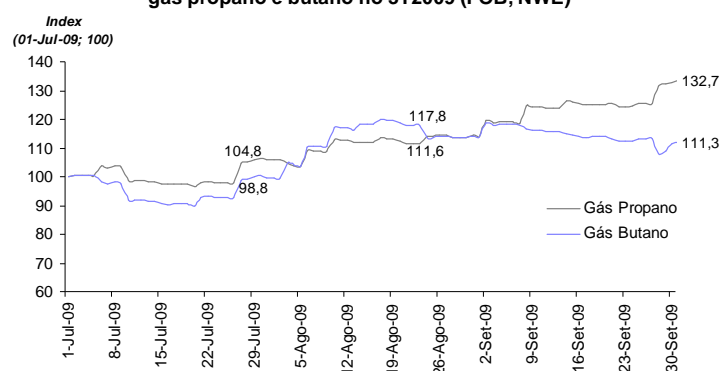
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters.

Evolução do preços *spot* do gás propano e butano (FOB, NWE)



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Reuters.

Índice de preços *spot* do gás propano e butano no 3T2009 (FOB, NWE)



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Reuters.

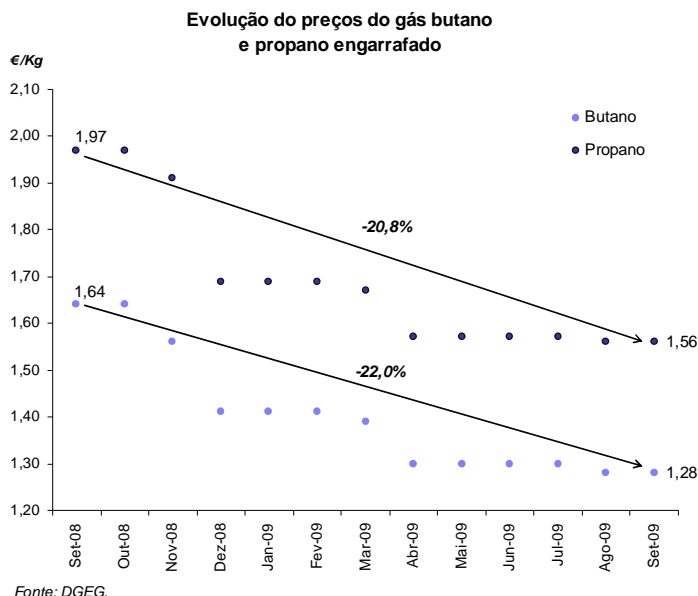
4.3. Análise da evolução dos PMVP em Portugal

De acordo com os dados da DGEG¹⁵, o PMVP anual do gás propano e butano engarrafado desceu 13,9% e 12,4% de 2007 para 2008, respectivamente. Em Dezembro de 2008, os PMVP do gás propano e butano engarrafados atingiram os €1,69/kg e €1,41/kg, respectivamente.

Nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2009 os PMVP nacionais de ambos os tipos de gás permaneceram estáveis e no mês de Março de 2009 verificou-se uma descida, tendo o preço do gás propano e butano engarrafados atingido os €1,67/kg e €1,39/kg, respectivamente.

Em Abril registou-se nova descida nos PMVP, que estabilizaram até Julho de 2009, tendo-se registado nova descida em Agosto de 2009.

No final do mês de Setembro o preço do gás propano engarrafado era de €1,56/kg e o do gás butano de €1,28/kg.



Estes preços representam uma redução de 20,8% e 22,0%, respectivamente, face aos registados em Setembro de 2008.

Do segundo para o terceiro trimestre de 2009, o PMVP trimestral do gás propano engarrafado diminuiu 0,4% (0,7 cêntimos/kg) e o do gás butano 1,0% (1,3 cêntimos/kg).

Em comparação com o período homólogo de 2008 (terceiro trimestre de 2008), verificou-se um decréscimo no PMVP trimestral de 20,2% (39,7 cêntimos/kg) no gás propano engarrafado e de 21,1% (34,3 cêntimos/kg) no gás butano engarrafado no terceiro trimestre de 2009.

PMVP gás propano e butano engarrafado em Portugal

	3T2009	2T2009	3T2008	Varição 3T2009 - 2T2009	%	Varição 3T2009 - 3T2008	%
Gás propano	1,563	1,570	1,960	-0,007	-0,4%	-0,397	-20,2%
Gás butano	1,287	1,300	1,630	-0,013	-1,0%	-0,343	-21,1%

€/Kg

Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

¹⁵ Os preços apresentados reflectem alterações aos valores previamente reportados pela DGEG. A série foi revista de acordo com os últimos dados disponíveis.

Anexo Estatístico

Anexo I - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2008

Unidade: €/litro

		Combustíveis				
		Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina aditivada	Gasolina s/chumbo 98	Gasóleo colorido
Norte	Mínimo	1,005	0,899	1,100	1,100	0,565
	Máximo	1,140	1,089	1,156	1,314	0,656
	Média*	1,089	0,969	1,134	1,196	0,597
Centro	Mínimo	1,004	0,899	1,113	1,103	0,567
	Máximo	1,179	1,079	1,173	1,306	0,648
	Média*	1,091	0,970	1,153	1,196	0,599
Lisboa e Vale do Tejo	Mínimo	1,009	0,899	1,156	1,100	0,570
	Máximo	1,133	1,084	1,173	1,274	0,623
	Média*	1,093	0,972	1,157	1,217	0,598
Alentejo	Mínimo	1,039	0,919	1,156	1,104	0,574
	Máximo	1,140	1,046	1,156	1,279	0,652
	Média*	1,091	0,970	1,156	1,190	0,597
Algarve	Mínimo	1,039	0,919	1,156	1,109	0,579
	Máximo	1,140	1,046	1,156	1,264	0,605
	Média*	1,095	0,974	1,156	1,214	0,597

* Média Aritmética

Fonte: DGEG.

Anexo II - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Setembro de 2009

Unidade: €/litro

		Combustíveis				
		Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina aditivada	Gasolina s/chumbo 98	Gasóleo colorido
Norte	Mínimo	1,119	0,889		1,178	0,561
	Máximo	1,364	1,079		1,479	0,727
	Média*	1,263	1,011		1,349	0,662
Centro	Mínimo	1,125	0,886		1,161	0,541
	Máximo	1,345	1,069		1,484	0,750
	Média*	1,261	1,008		1,347	0,662
Lisboa e Vale do Tejo	Mínimo	1,119	0,889		1,199	0,466
	Máximo	1,349	1,085		1,525	0,707
	Média*	1,269	1,016		1,365	0,660
Alentejo	Mínimo	1,129	0,889		1,224	0,605
	Máximo	1,339	1,079		1,455	0,719
	Média*	1,274	1,019		1,353	0,665
Algarve	Mínimo	1,129	0,889		1,246	0,619
	Máximo	1,339	1,079		1,437	0,709
	Média*	1,282	1,029		1,379	0,668

* Média Aritmética

Fonte: DGEG.

Siglas e abreviaturas utilizadas

AIE – Agência Internacional da Energia.

Amplitude de preços – Diferença de preços entre o mais baixo e o mais elevado.

bbl – Barril – medida de volume do petróleo e produtos derivados do petróleo. Um barril de petróleo corresponde a 42 galões americanos (o equivalente a 159 litros). Em média uma tonelada corresponde a 7,33 bbl de crude, embora uma conversão precisa dependa das características específicas do petróleo.

Brent – “Brent blend” – Tipo de crude mais transaccionado no mar do Norte. O *Brent* tem uma densidade de cerca de 37,5 de acordo com a escala do API (American Petroleum Institute). Tecnicamente é uma mistura de crude da Shell UK (zona de exploração de *Brent*) e da BP (zona de exploração de Ninian).

DGEG – Direcção Geral de Energia e Geologia.

Gasolina IO95 – Gasolina sem chumbo de 95 octanas.

Gasolina IO98 – Gasolina sem chumbo de 98 octanas.

GPL – Gás de Petróleo Liquefeito.

kb/d – Milhares de barris por dia.

mb/d – Milhões de barris por dia.

MM3 – Média móvel a 3 meses (média dos últimos 3 meses).

MM12 – Média móvel a 12 meses (média dos últimos 12 meses).

PVP – Preço de venda ao público depois de impostos.

PMAI – Preço médio de venda ao público antes de impostos.

PMVP – Preço Médio de Venda ao Público depois de impostos.

PVPR – Preço de Venda ao Público Recomendado.

PVPRM – Preço de Venda ao Público Recomendado Médio.

Preços Spot – Preços praticados no mercado à vista (por oposição ao mercado de futuros).

TCMA – Taxa de crescimento média anual.

UE – União Europeia.

WTI – *West Texas Intermediate crude oil* – contrato de futuros transaccionado no NYMEX sobre o *Light Sweet Crude*.

Acompanhamento dos Mercados de Combustíveis

Combustíveis Líquidos e Gás Engarrafado

Fontes de Informação

Fonte	Data de recolha da última informação utilizada
AIE – Agência Internacional da Energia	27 de Novembro de 2009
BCE (Banco Central Europeu)	11 de Novembro de 2009
Comissão Europeia	11 de Novembro de 2009
DGEG – Direcção Geral de Energia e Geologia	Combustíveis Líquidos – 07 de Dezembro de 2009 Combustíveis Gasosos – 24 de Novembro de 2009
Empresas Petrolíferas (BP; Cepsa; Galp Energia; Repsol)	04 de Dezembro de 2009
Operadores independentes (Alves Bandeira; Azória; Petrin)	04 de Dezembro de 2009
Platts	11 de Novembro de 2009
Reuters	25 de Novembro de 2009
Supermercados/Hipermercados (Auchan; Eleclerc; ITMI; Jerónimo Martins; Sonae Distribuição)	04 de Dezembro de 2009

Contactos

Avenida de Berna, 19
 1050-037 Lisboa
 Tel: + 351 21 790 20 00
 Fax: +351 21 790 20 99

Disclaimer

A missão da Autoridade da Concorrência, tal como definida no artigo 1.º dos seus Estatutos, aprovados pelo Decreto Lei n.º 10/2003, de 18 de Janeiro, é a de assegurar o respeito pelas regras de concorrência, tendo em vista o funcionamento eficiente dos mercados, a repartição eficaz dos recursos e os interesses dos consumidores.

A AdC, no cumprimento da sua missão e no exercício dos seus poderes de supervisão, procede a um acompanhamento sistemático dos mercados de combustíveis líquidos e gasosos (gás de garrafa), cujos principais dados apresenta nesta *Newsletter*.

A presente *Newsletter* é difundida a título meramente informativo.